

Índice

Geral

Corpos Sociais 2

Informação Geral 3

Relatório Individual

Indicadores Financeiros 4

Relatório do Conselho de Administração 5

Demonstrações Financeiras 13

Relatório de Revisão Limitada elaborado por
Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral Individual 31

Relatório Consolidado

Indicadores Financeiros 33

Relatório do Conselho de Administração 34

Demonstrações Financeiras 40

Relatório de Revisão Limitada elaborado por
Auditor Registado na CMVM sobre informação semestral Consolidada 72

Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Manuel de Oliveira Marques - Presidente
José Lourenço Abreu Teixeira – Vice-Presidente
Manuel Fernando Monteiro da Silva – 1º Secretário
Maria Olívia Almeida Madureira – 2º Secretário

Conselho de Administração

Salvador Fernandes Caetano – Presidente
José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente
Hiroyuki Ochiai – Vogal
Massimo Nordio – Vogal
Maria Angelina Martins Caetano Ramos – Vogal
Salvador Acácio Martins Caetano – Vogal
Ana Maria Martins Caetano – Vogal

Makato Sasagawa – Suplente

Conselho Fiscal

José Jorge Abreu Fernandes Soares – Presidente
Makino Kenichiro – Vogal
António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada por António Maia Pimpão – Vogal
Fernando Sousa Matos Pires – Suplente

Revisor Oficial de Contas

António Manuel Martins Amaral em representação de
Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA.
Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro – Suplente

Informação Geral

Sede

Avenida Vasco da Gama, 1410
4431-956 Vila Nova de Gaia
Telef. 22.7867000 – Fax 22.7867215

Unidade Fabril de Ovar

Olho Marinho – 3885-100 Arada
Telef. 256.790000 – Fax 256.790005

Direcção Regional Sul

Carregado
E.N. 3 – Carregado – Apartado 23 – 2584-908 Carregado
Telef. 263.857200 – Fax 263.857208

Toyota Caetano Portugal, S.A.
Data de Constituição: 4 de Julho de 1946
N.I.P.C. 500 239 037
Conservatória Registo Comercial de Vila Nova de Gaia N° 500239037
Capital Social: EUR 35 000 000
Sociedade com Capital Aberto ao Investimento Público
Admitida à cotação a totalidade do Capital Social na Bolsa de Valores de Lisboa



Indicadores Financeiros Não Consolidados

(Euro)

	JUN 2009	JUN 2008	JUN 2007
Volume de Negócios	135.653.093	211.939.085	224.307.763
Cash-flow bruto	6.432.510	7.366.005	11.453.603
Resultado líquido	1.191.388	2.478.132	6.249.865
Encargos financeiros líquidos	1.320.874	1.930.974	1.294.003
Custos com o pessoal	9.753.854	9.480.965	9.443.512
Investimento líquido	5.956.506	6.544.052	-15.731.063
Fundo de maneo bruto	39.921.825	36.122.549	38.606.114
Vab	19.426.240	23.119.536	27.755.851
Unidades vendidas	7.589	12.508	12.531
Volume de emprego	706	707	688



Relatório

Introdução

Por ser entendido pelo Conselho de Administração da Empresa como informação significativa para os Investidores e baseados na alínea b) do nº 3 do Artigo 246º do CVM (Código Valores Mobiliários), foi elaborada informação em base individual de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e da qual este relatório é parte integrante.

Actividade Industrial

Unidade Fabril de Ovar

A grave conjuntura económica que se verifica em todo o mundo, e que afecta muito especialmente o sector automóvel, marcou definitivamente o primeiro semestre de 2009.

A indústria automóvel nacional mostra-se igualmente afectada pela grande diminuição das vendas, repercutindo-se em quedas consideráveis de produção.

Assim, no primeiro semestre de 2009, na actividade Toyota foram produzidas 1.044 viaturas, o que representa um decréscimo de 67% relativamente a 2008. Na produção Dyna verificou-se um decréscimo de 81% na exportação, sendo o mercado Nacional, o principal destino da produção (77%).

Na actividade Mini Autocarros foram produzidas 46 viaturas, isto é menos 31% relativamente a 2008. Na produção Optimo verificou-se um decréscimo de 42% no mercado Nacional, sendo a Exportação o seu principal destino de produção (70%).

A actividade Transformações e PDI foram de 3.155 viaturas, um decréscimo de 35% face a igual período do ano anterior.

Produção	JAN-JUN 2009	2008	2007	2006	2005	2004
Unidades Físicas Toyota	1.044	5.947	4.924	3.831	3.920	3.050
Unidades Físicas Mini Autocarros	46	154	160	132	148	134
Unidades Físicas Transformadas	3.155	10.046	11.682	6.865	6.726	5.628
Unidades Homogeneizadas	2.184	9.429	8.872	7.669	8.742	7.582
Total Colaboradores	354	360	343	325	321	325

Para fazer face à situação a Fábrica aderiu ao Plano de Apoio ao Sector Automóvel (P.A.S.A.). Este acordo permitiu intensificar a formação profissional dos colaboradores, aumentando as suas capacidades e competências. Paralelamente a empresa estabeleceu acordo com os colaboradores para a criação de um Banco de Horas de forma a aumentar a flexibilidade de trabalho.

No domínio da certificação dos sistemas foram obtidas a renovação da certificação Ambiental ISO 14001:2004 e a transição para a norma da Qualidade ISO 9001:2008.

A fábrica recebeu ainda o Prémio Ecológico Toyota Internacional (Toyota Global Eco Award) pelo projecto “Fábrica Sustentável: Zero Resíduos” e o Corpo Privado de Bombeiros a distinção de Grau Ouro 25 Anos, atribuída pela Liga de Bombeiros Portugueses.

Actividade Comercial

Viaturas

Mercado Total

Mercado	2009	2008	Desvios	
	JAN - JUN	JAN - JUN	2009 vs 2008	
			Qt.	%
Veículos Ligeiros Passageiros	73.129	114.414	-41.285	-36.1%
Veículos Comerciais Ligeiros	17.558	28.610	-11.052	-38.6%
Veículos Comerciais Pesados	2.026	3.555	-1.529	-43.0%
Total	92.713	146.579	-53.866	-36.7%

Fonte: ACAP (Matrículas)

O 1º semestre deste ano foi caracterizado por uma acentuada quebra do mercado automóvel, -36,7%. Essa quebra tem-se sentido com mais intensidade nos veículos comerciais. Neste período foram vendidos em Portugal 73.129 Automóveis Ligeiros de Passageiros, o que corresponde a uma diminuição de 36,1 %, face ao período homólogo do ano anterior. Por seu turno, as vendas de Veículos Comerciais (Ligeiros + Pesados) caíram 39,1% face a igual período do ano anterior, o que corresponde a um total de 19.584 unidades comercializadas.

As principais causas apontadas para uma descida tão acentuada da venda de Automóveis são:

- (1) Crise Económica - que tem como efeito restrições ao crédito (automóvel) e redução do consumo das Famílias/ Empresas, mais expectantes no momento de consumir/investir e mais receosas com a possibilidade de desemprego.
- (2) Drástica redução de vendas para o Mercado de Rent-a-Car (Janeiro a Junho – 68,5% vs período homólogo).
- (3) Aumento do ISV – Imposto sobre Veículos - (sobretudo nas Motorizações a Diesel, que representam cerca de 70% do total das vendas) que se verificou em Janeiro deste ano.

Uma referência para o momento que se vive a nível europeu. O programa de incentivo à compra adoptado por alguns Governos europeus (Alemão, Francês, etc.) fez com que os fabricantes de automóveis conseguissem deixar para trás 14 meses consecutivos de quebras. O número de matrículas (vendas) contabilizou um incremento de 2,4% em Junho, para cerca de 1,462 milhões de automóveis colocados no mercado. Era importante que este sinal de confiança proveniente de outros mercados também chegasse em força ao nosso país, uma medida para tal seria a entrada em vigor da nova lei dos Abates (novos montantes de incentivos e novos escalões) como forma de incentivar a procura interna de automóveis.

Para o mercado interno, e apesar de uma tendência menos negativa do mercado no último mês deste semestre, as nossas previsões para o ano são de 188.000 unidades, ou seja, uma quebra de 31,6% versus 2008. Os indicadores macroeconómicos (publicados recentemente pelo Banco de Portugal no seu boletim de Económico de Verão – ver quadro anexo) não nos permitem sustentar previsões mais optimistas, apesar dos indicadores de Confiança dos Consumidores terem entrado numa fase ascendente.

Projeções do Banco de Portugal - Boletim Económico de Verão Taxa de Variação, em percentagem

	2008	2009	2010
PIB	0	-3,5	-0,6
Consumo Privado	1,7	-1,8	-0,6
Consumo Público	0,6	1,0	0,7
FBCF	-1,7	-14,3	-3,8
Procura Interna	1,1	-4,5	-0,7
Exportações	-0,4	-17,7	-0,9
Importações	2,6	-17,1	-1,2
IHPC	2,7	-0,5	1,3

Toyota

TOYOTA	JAN-JUN 2009	JAN-JUN 2008	Desvios 2009 vs 2008	
			Qtd	%
Veículos Ligeiros Passageiros	3.956	6.046	-2.090	-34,6%
Veículos Comerciais Ligeiros	1.411	2.533	-1.122	-44,3%
Veículos Comerciais Pesados	74	127	-53	-41,7%
Total	5.441	8.706	-3.265	-37,5%

Fonte: ACAP (Matrículas)

Não contrariando o mercado, também a Toyota apresenta uma quebra acentuada (-37,5% vs período homólogo) no 1º semestre de 2009, e encontra-se na 8ª posição, com 5,9% de quota de mercado (a mesma quota do período homólogo de 2008).

Por um lado, as vendas de veículos Passageiros Toyota, quebraram menos que o mercado (-34,6%). Neste momento, a quota de mercado da Toyota no segmento dos Veículos de Passageiros é de 5,4%, mais 0,1 p.p quando comparada com período homólogo do ano passado. Pela positiva, destacamos a novas Gerações Avensis e Verso, sendo que a primeira apresenta mesmo um crescimento face a 2008 (+7,1%). Uma referência para o novo modelo iQ, que começa a dar os “primeiros passos” no segmento dos veículos citadinos, e já conta com 300 unidades vendidas.

Para além do efeito positivo esperado devido aos lançamentos recentes de novos modelos, implementou-se uma forte campanha promocional que decorrerá no período de Maio a Julho, abrangendo os modelos Yaris, Auris e Corolla SD, que deverá sustentar uma recuperação nas vendas e incremento de quota de mercado.

Por outro lado a venda de Veículos Comerciais Toyota quebrou acima do mercado (-44,2%), fruto da pior performance das versões Bizz (Yaris & Auris) e do facto de não estarmos presente no segmento dos Veículos Comerciais que apresentam uma performance menos má, os Combos ou pequenos furgões. Nos primeiros 4 meses do ano, enfrentamos uma série de alterações na gama de viaturas comerciais (MC Yaris, RC Auris, MC Hilux, RC Hiace) que condicionaram a disponibilidade, a nível de vendas. Prevê-se alguma regularização e recuperação de vendas nos próximos meses.

Lexus

O 1º semestre de 2009 ficou caracterizado por uma quebra de 22,6% nas vendas, em linha com o Mercado Premium onde a Lexus concorre. Todos os modelos quebraram face ao período homólogo com especial destaque para o LS cuja redução de 55,6% fica a dever-se à forte retracção da procura por veículos do segmento F. A gama IS sofreu uma quebra percentual menor do que os restantes modelos devido à actualização que o modelo teve em Janeiro de 2009 e ao posicionamento de preços ainda mais competitivo no segmento onde concorre. A procura dos restantes modelos híbridos (RX e GS) sofreu um decréscimo acentuado devido à fase final do ciclo de vida em que se encontra o RX e devido ao lançamento de novas propostas por parte dos concorrentes no caso do GS. Para o 2º semestre prevemos uma recuperação de vendas no RX devido à introdução de uma nova geração mais competitiva e a continuação da boa performance comercial do IS. Em termos globais esperamos atingir as 285 unidades, em linha com os objectivos iniciais traçados este ano.

MODELOS	JAN-JUN 2009	JAN-JUN 2008	Desvios 2009 vs 2008	
			Qtd	%
IS	100	116	-16	-13,8%
GS	12	21	-9	-42,9%
RX	11	18	-7	-38,9%
LS	4	9	-5	-55,6%
Total	127	164	-37	-22,6%

Máquinas Industriais

Equipamento Industrial Toyota

	Mercado			Vendas Toyota + BT				
	1º semestre		Variação	1º semestre 2008		1º semestre 2009		Variação
	2008	2009	%	Qt.	Quota	Qt.	Quota	%
Empilhadores Contrabalançados	773	474	-38,7	175	22,6	92	19,4	-47,4
Equipamento de Armazém	791	515	-34,9	124	15,7	107	20,8	-13,7
Total MMC	1564	989	-36,8	299	19,1	199	20,1	-33,4

Mercado

Finda a 1ª. metade deste ano, verificou-se que globalmente o mercado nacional de máquinas de movimentação de cargas (MMC) registou uma quebra de 36,8%, reflectindo a tendência geral de quebra de actividade económica e re-tracção de investimento.

Vendas Toyota + BT

Globalmente as nossas vendas quebraram apenas 33,4%, o que resultou numa melhoria da nossa quota de mercado de 19,1% para 20,1%.

Em relação aos Empilhadores Contrabalançados Toyota atingimos, nos primeiros 6 meses do ano, 92 unidades, com uma quota acumulada de 19,4%.

No tocante ao Equipamento de Armazém Toyota + BT a cifra situou-se nas 107 unidades, com uma quota acumulada a Junho'09 de 20,8%.

Peças

Vendas Globais

Produto	Vendas 1º semestre 2008	Vendas 1º semestre 2009	Cresc. 09/08 %	Orçamento Gestão	% Execução Orçamental
Peças/Acessórios	23.506.179	20.208.230	-14%	20.123.052	100,4%
Serviços Mandatory	835.870	678.485	-18,8%	640.360	106%
Total	24.342.049	20.886.715	-14,2%	20.763.412	100,6%

Durante o primeiro semestre de 2009 a Divisão de Após Venda Toyota facturou em peças, acessórios e merchandising cerca de 20 milhões de euros. Este valor ultrapassa em 0,4 pontos percentuais o orçamento previsto para o semestre. Contudo e, resultado da conjuntura económica negativa que avassalou o mercado automóvel, representa uma quebra de 14,0% face à facturação de igual período de 2008.

Adicionalmente à venda de peças, foram também facturados pela Divisão de Após Venda Toyota os serviços "Mandatory" (designadamente os "Eurocare", "Extracare" e "Euroassistance"). A facturação destes serviços totalizou 678mil euros, menos 18,8% que no período homólogo do ano anterior. A venda dos serviços "mandatory" encontra-se dependente da venda de viaturas novas, às quais está directamente associada.

Nota: a análise que apresentamos de seguida diz respeito apenas à venda de peças, acessórios e merchandising (não incluindo portanto a venda de serviços "mandatory").

Distribuição das vendas totais

	Peso (%) no Total de Vendas	
	1º Sem. 2008	1º Sem. 2009
Peças Genuínas Toyota	71,8%	85,5%
Peças de Incorporação Nacional	4,3%	4,5%
Acessórios*	22,7%	9,0%
Merchandising*	1,2%	0,9%

*Os Acessórios e "Merchandising" englobam material genuíno e nacional.



A venda de peças Genuínas Toyota representa a maior fatia das vendas globais, e que corresponderam neste primeiro semestre do ano a 85,5% das mesmas.

A evolução da importância destas peças, que no primeiro semestre de 2008 tiveram um peso de 71,8%, resultou por um lado, do crescimento da venda de peças genuínas (+409 mil euros) e por outro, da quebra na venda de acessórios (-3,5 milhões de euros) e de “merchandising” (-100 mil euros).

A rede de Assistência Oficial Toyota constituiu o principal cliente da Divisão de Após Venda. Para este cliente destinaram-se 89,9% da facturação global, o equivalente a 18 milhões de euros. Este valor representa um acréscimo de 0,9% (+162 mil euros) quando comparado ao realizado no mesmo período do ano transacto. O valor orçamentado para o semestre foi ultrapassado em 0,5 pontos percentuais.

Notas Finais

O semestre que terminou decorreu influenciado pela crise económica sentida a nível mundial e que se reflectiu na performance de venda de peças, acessórios e merchandising. Contudo, a Toyota Caetano Portugal não pode deixar de realçar o cumprimento global dos orçamentos traçados para este período, resultado das diversas iniciativas desenvolvidas para contrariar tal situação e das quais destacamos:

- Alargamento da gama de produtos Optifit, com o lançamento dos radiadores.
- Dinamização do programa de vendas itinerantes com o lançamento de duas campanhas, uma a nível nacional e outra local.
- Lançamento de uma Campanha associada à Prevenção Rodoviária, com oferta de financiamento sem juros para clientes oficinas.
- Impulso ao negócio de pneus com os desafios “Big Team” e “Deixa a tua Marca”
- Lançamento do Programa de Dinamização de venda de Acessórios.

Não se prevêem grandes alterações na conjuntura económica no 2º semestre do ano. Neste quadro, iremos continuar empenhados no desenvolvimento de actividades que dinamizem o negócio do Após-Venda, como forma de enfrentar as actuais dificuldades do mercado.

Recursos Humanos

A situação desfavorável da economia condicionou naturalmente o desempenho e governação da Empresa, nomeadamente a política de Gestão de Recursos Humanos.

A grande preocupação no que respeita à Gestão do Capital Humano foi acompanhar o esforço feito em todas as áreas de actividade e neste caso perseguir dois importantes objectivos: manter o nível de motivação e empenhamento dos colaboradores num contexto em que facilmente os valores e princípios podem degradar-se, mas principalmente um enorme esforço para manter os postos de trabalho.

Foi este enquadramento que determinou um grande esforço de contenção e racionalização de despesas e custos fixos nomeadamente dos salários, mas também a adesão ao PQE – Programa Qualificação-Emprego na Fábrica de Ovar, com o objectivo de manter o nível de emprego e aproveitar esta oportunidade para continuar a desenvolver nos colaboradores o constante aumento das qualificações e competências de modo a que no momento da retoma possamos estar mais capazes de enfrentar os desafios, cada vez mais exigentes que se nos colocarão.

Actividade Financeira / Perspectivas

Este 1º semestre de 2009 apresentou-se talvez como o período de maior desafio para a gestão da Empresa tendo em conta todos os factores macro-económicos que o envolviam.

A crise económica mundial com impactos fortíssimos ao nível do sector automóvel fez-nos rapidamente perceber que se a procura caía drasticamente (+ de 36% no período em análise) e consequentemente a receita iria sofrer esse impacto, a única forma de controlar e estabilizar a actividade passaria por um controle/redução efectivo da despesa,



nomeadamente nas áreas onde a decisão sendo exclusivamente da gestão da Empresa, teriam impacto imediato nos resultados do período. Referimo-nos concretamente aos encargos com o Pessoal através da contenção salarial verificada, pesem embora os encargos com a reestruturação interna que ultrapassam os 500 mil Euros e, mais ainda aos gastos com Marketing e Promoção de Vendas os quais foram substancialmente reduzidos, adaptando-se ao nível do proveito gerado mas não pondo nunca em causa a quota de mercado projectada.

Estas medidas fulcrais, perfeitamente interiorizadas e rigorosamente cumpridas, permitiram-nos não só ultrapassar o “break-even point”, como também criarmos as condições para que o exercício de 2009 seja um razoável trampolim para um futuro que projectamos mais risonho com o desanuviar das condições económicas, o que em nosso entender só se verificará a partir do 2º semestre de 2010. Até lá estamos no entanto confiantes que os níveis de rentabilidade não se degradarão, podendo mesmo o exercício de 2009 manter a performance obtida em 2008.

Reportando-nos agora de uma forma mais específica à actividade financeira desenvolvida, pode verificar-se no período em análise uma quebra abrupta das taxas de referência como consequência do pacote de medidas anti-crise tomadas pelo BCE, ainda que logicamente se verificou também o aumento progressivo do comissionamento bancário para as linhas de crédito disponibilizadas.

Como resultado desta conjuntura e da manutenção dos níveis de endividamento verificado no final do exercício transacto, os custos financeiros suportados no período não representam mais de 28% do total registado em 2008.

Importante também nesta fase, o apertado controle dos stocks existentes, os quais apesar dos vários novos modelos lançados e, que acarretam sempre algum incremento nos momentos próximos do seu lançamento, foi possível mesmo reduzir nomeadamente ao nível dos “semi-novos” provenientes de retomas de negócios “rent-a-car”, os quais são sempre uma das áreas de perda potencial em caso de ineficaz e não atempado escoamento.

No semestre em apreço e no que concerne às reintegrações do activo imobilizado praticadas, a aplicação das taxas máximas legalmente previstas e fiscalmente aceites elevou o seu montante para os 4,8 milhões de Euros.

De salientar ainda que nenhuma das verbas contidas na rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” se encontra em situação de mora.

Declaração

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2009, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 25 de Agosto de 2009

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Informação sobre a Participação dos Órgãos de Administração e Fiscalização

(Nos termos do Artigo 9º Alínea a) do Reg. 5/2008)

Conselho de Administração

SALVADOR FERNANDES CAETANO – Não tem movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 1.167.465 acções, com o valor nominal de um euro cada uma. Detém, conjuntamente com o cônjuge, Ana Pereira Martins Caetano, 60,72% do Capital Social do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., e 70% do Capital Social da CAETANO, SGPS, S.A., o que com esta Sociedade, directa ou indirectamente, detém 84,71% do Capital Social da COCIGA – Construções Civas de Gaia, S.A., o que lhe garante directa e indirectamente 22.167.755 acções, a que corresponde 63,34% do capital social e dos direitos de voto nesta empresa.

ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS - Não tem movimentos, pelo que em 30 de Junho de 2009, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

HIROYUKI OCHIAI - Não tem acções nem obrigações.

MASSIMO NORDIO - Não tem acções nem obrigações.

DRª MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS - Não tem acções nem obrigações. O cônjuge, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 86.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma.

ENGº SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO - Não tem acções nem obrigações.

MAKATO SASAGAWA - Não tem acções nem obrigações.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, **Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Engº José Reis da Silva Ramos** - Vice-Presidente do Conselho de Administração, **Engº Salvador Acácio Martins Caetano**, e **Drª Ana Maria Martins Caetano**, vogais do Conselho de Administração, do GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 21.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, e **Engº José Reis da Silva Ramos** - cônjuge da **Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Administrador, da FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO, esta Sociedade, não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 670.006 acções, com o valor nominal de um euro cada.

Salvador Fernandes Caetano, Presidente do Conselho de Administração, **Drª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** - cônjuge do **Engº José Reis da Silva Ramos**, vogal do Conselho de Administração da COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. esta Sociedade não teve movimentos, pelo que, em 30 de Junho de 2009, detinha 290 acções, com o valor de um euro cada.

Conselho Fiscal

Dr. José Jorge Abreu Fernandes Soares - Não tem acções nem obrigações.

Makino Kenichiro - Não tem acções nem obrigações.

António Pimpão & Maximino Mota, SROC, representada pelo Senhor Dr. António Maia Pimpão - Não tem acções nem obrigações.

Revisor Oficial de Contas

DELOITTE & ASSOCIADOS, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. representado pelo Sr. Dr. António Manuel Martins Amaral - Não tem acções nem obrigações.

Informação sobre a participação dos Órgãos de Administração e Fiscalização no Capital Social da Toyota Caetano Portugal, S.A.

(Nos termos do artigo 14º 6/7 do Reg. 5/2008)

	Acções Detidas em 31.12.08	Acções Adquiridas em 2009	Acções Vendidas em 2009	Acções Detidas em 30.06.09
SALVADOR FERNANDES CAETANO (Presidente)	1.167.465			1.167.465
ENGº JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS (Vice-presidente)	86.000			86.000
HIROYUKI OCHIAI (Vogal)				
MASSIMO NORDIO (Vogal)				
DRª MARIA ANGELINA M. CAETANO RAMOS (Vogal)				
ENGº SALVADOR ACACIO MARTINS CAETANO (Vogal)				
DRª ANA MARIA MARTINS CAETANO (Vogal)				
MAKATO SASAGAWA (Administrador - Suplente)				
DRº JOSÉ JORGE ABREU FERNANDES SOARES (Presidente Cons. Fiscal)				
MAKINO KENICHIRO (Vogal Cons. Fiscal)				
ANTÓNIO PIMPÃO & MAXIMINO MOTA, SROC, REPRESENTADO PELO DRº ANTÓNIO MAIA PIMPÃO (Vogal Cons. Fiscal)				
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A., REPRESENTADO PELO DRº ANTÓNIO MANUEL MARTINS AMARAL (ROC - Efectivo)				

Informação sobre a Participação de Accionistas Toyota Caetano Portugal, S.A.

(Nos termos do Artigo 9º Alínea c) do Reg. 5/2008)

Participações Superiores a um Décimo do Capital

Accionistas	Acções Detidas em 31.12.08	Acções Adquiridas em 2009	Acções Vendidas em 2009	Acções Detidas em 30.06.09
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000			9.450.000

Participações superiores a metade do Capital

Accionistas	Acções Detidas em 31.12.08	Acções Adquiridas em 2009	Acções Vendidas em 2009	Acções Detidas em 30.06.09
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, SA	21.000.000			21.000.000

Lista de Participações Qualificadas superiores a 2% do Capital Social

Accionistas	Acções	% dos direitos de voto
GRUPO SALVADOR CAETANO - SGPS, SA	21.000.000	60,00
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	27,00
SALVADOR FERNANDES CAETANO	1.167.465	3,336
Millennium bcp – Gestão de Fundos de Investimentos, S.A., em representação dos fundos mobiliários por si geridos, como segue:		
Millennium Acções Portugal	701.163	2,00
Millennium PPA	541.020	1,55
Millennium Poupança PPR	85.296	0,24
Millennium Investimento PPR	48.823	0,14
Millennium Aforro PPR	11.752	0,03

Demonstrações Financeiras

Balanço

(Euro)

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	Amortizações Ajustamentos	Activo Líquido 30/JUN/2009	Activo Líquido 31/DEZ/2008	Activo Líquido 30/JUN/2008
IMOBILIZADO						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de Instalação		1.353.803	1.285.126	68.677	1.740	
Despesas Investig. e Desenvolv.	8	3.038.799	2.798.951	239.848	330.997	321.235
Trespases		983.568	983.568	-	-	-
	10	5.376.170	5.067.645	308.525	332.737	321.235
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e Recursos Naturais		12.234.483		12.234.483	12.234.483	12.234.483
Edifícios e Outras Construções		63.006.923	49.602.314	13.404.609	14.591.900	15.999.928
Equipamento Básico		39.525.046	32.681.748	6.843.298	7.350.379	7.422.242
Equipamento de Transporte		27.196.316	10.596.604	16.599.712	13.600.749	11.626.710
Ferramentas e Utensílios		9.097.857	8.927.981	169.876	232.325	315.875
Equipamento Administrativo		6.801.901	6.492.852	309.049	351.702	346.992
Outras Imobilizações Corpóreas		2.759.632	2.449.730	309.902	333.183	346.410
Imobilizações em Curso		903.473		903.473	980.990	980.989
	10 e 13	161.525.631	110.751.229	50.774.402	49.675.711	49.273.629
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes Capital Emp. Grupo	16	40.145.413	22.047.310	18.098.103	18.098.104	18.736.212
Títulos e Outras Aplic. Financ.		41.400	1.496	39.904	39.904	5.894.914
Empréstimos a Empresas Grupo	16	9.830.000		9.830.000	9.830.000	3.865.000
	10 e 21	50.016.813	22.048.806	27.968.007	27.968.008	28.496.126
CIRCULANTE						
EXISTÊNCIAS						
Matérias-primas, Subs. e de Consumo	41	8.375.869		8.375.869	14.648.842	19.670.819
Produtos e Trabalhos em Curso	42	7.388.346		7.388.346	7.178.424	7.210.142
Produtos Acabados e Intermediários	42	9.306.655		9.306.655	6.876.239	8.019.362
Mercadorias	21 e 41	53.858.306	1.300.000	52.558.306	51.577.147	62.955.832
		78.929.176	1.300.000	77.629.176	80.280.652	97.856.155
DIVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						
Cientes	52	1.124.374		1.124.374	1.124.374	1.124.374
DIVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO						
Cientes c/c	16	86.528.600		86.528.600	91.600.729	99.140.641
Cientes de Cobrança Duvidosa	21 e 23	5.509.226	4.623.848	885.378	885.378	843.874
Adiantamentos a Fornecedores		25.305		25.305	22.447	22.788
Empresas do Grupo	16	268.822		268.822	268.822	
Estado e outros Entes Públicos	49	588.276		588.276	806.022	
Outros Devedores		5.020		5.020	1.956	
		92.925.249	4.623.848	88.301.401	93.585.354	100.007.303
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA						
Depósitos Bancários		4.053.642		4.053.642	3.190.512	1.868.303
Caixa		92.376		92.376	120.618	112.173
		4.146.018		4.146.018	3.311.130	1.980.476
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						
Acréscimos de Proveitos	51	186.041		186.041	241.866	617.640
Custos Diferidos	51	810.831		810.831	875.677	697.478
Activos por impostos diferidos	6	773.666		773.666	773.666	869.067
		1.770.538		1.770.538	1.891.209	2.184.185
Total de Amortizações			115.818.874			
Total de Ajustamentos			27.972.654			
TOTAL ACTIVO		395.813.969	143.791.528	252.022.441	258.169.175	281.243.483

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

Balanço

(Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	Capital Próprio e Passivo 30/JUN/2009	Capital Próprio e Passivo 31/DEZ/2008	Capital Próprio e Passivo 30/JUN/2008
CAPITAL PRÓPRIO				
CAPITAL	36 e 40	35.000.000	35.000.000	35.000.000
AJUSTAMENTOS DE PARTES CAPITAL EM ASSOCIADAS	40	(22.853.306)	(22.853.306)	(22.215.198)
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	40	6.195.184	6.195.184	6.195.184
RESERVAS				
Reserva Legal	40	7.498.903	7.498.903	7.498.903
Outras Reservas	40	74.544.545	74.217.796	74.217.795
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	40	1.191.388	3.176.750	2.478.132
Total do Capital Próprio		101.576.714	103.235.327	103.174.816
PASSIVO				
PROVISÃO PARA RISCOS E ENCARGOS				
Outras Provisões para Riscos e Encargos	34	2.596.546	2.596.546	2.596.546
DIVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO				
Empresas do Grupo	16	3.665.244	3.265.244	3.282.617
Fornecedores Imobilizado	15	4.215.423	1.919.861	
Outros Empréstimos Obtidos		2.119.358		
		10.000.025	5.185.105	3.282.617
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Dívidas a Instituições de Crédito	50	82.904.467	84.949.633	104.327.811
Fornecedores c/c	16	30.586.885	35.343.390	43.621.685
Empresas do Grupo	16			171.676
Outros Accionistas		36.635	32.432	33.011
Adiantamentos de Clientes		86.102	128.828	24.906
Fornecedores de Imobilizado	15	1.468.450	355.064	
Estado e outros Entes Públicos	49	8.681.427	12.488.801	10.809.821
Outros Credores		1.357	5.281	1.039.938
		123.765.323	133.303.429	160.028.848
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Custos	51	10.230.487	12.061.484	10.479.203
Proveitos Diferidos	51	3.175.593	1.057.747	897.683
Passivos por impostos diferidos	6	677.753	729.537	783.770
		14.083.833	13.848.768	12.160.656
Total do Passivo		150.445.727	154.933.848	178.068.667
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		252.022.441	258.169.175	281.243.483

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstração dos Resultados por Naturezas

(Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas	JUN 2009		JUN 2008	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS					
Mercadorias		95.157.027		133.372.667	
Matérias	41	16.869.708	112.026.735	43.398.215	176.770.882
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			20.337.747		28.631.037
CUSTOS COM O PESSOAL					
Remunerações		6.143.011		6.155.304	
Encargos Sociais					
Pensões	31	315.274		375.969	
Outros		3.295.569	9.753.854	2.949.692	9.480.965
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO	10	4.882.028		4.097.419	
PROVISÕES			4.882.028		4.097.419
IMPOSTOS		257.527		358.169	
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		3.487.747	3.745.274	5.368.341	5.726.510
	(A)		150.745.638		224.706.813
JUROS E CUSTOS SIMILARES					
Outros	45	1.706.220	1.706.220	2.681.025	2.681.025
	(C)		152.451.858		227.387.838
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	46		82.017		115.065
	(E)		152.533.875		227.502.903
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	6 e 49		359.094		790.480
	(G)		152.892.969		228.293.383
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			1.191.388		2.478.132
			154.084.357		230.771.515

PROVEITOS E GANHOS	Notas	JUN 2009		JUN 2008	
VENDAS					
Mercadorias		113.993.872		161.100.330	
Produtos		18.906.737		47.564.322	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	44	2.752.484	135.653.093	3.274.433	211.939.085
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	42		2.640.338		4.517.994
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA				56.520	
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO		657.799		301.102	
PROVEITOS SUPLEMENTARES		13.688.411		12.269.522	
REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS			14.346.210	25	12.627.169
	(B)		152.639.641		229.084.248
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL				354.127	
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES					
Outros	45	385.346	385.346	395.924	750.051
	(D)		153.024.987		229.834.299
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	46		1.059.370		937.216
	(F)		154.084.357		230.771.515
RESUMO:					
Resultados Operacionais (B)-(A) =			1.894.003		4.377.435
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A) =			-1.320.874		-1.930.974
Resultados Correntes (D)-(C) =			573.129		2.446.461
Resultados Antes de Impostos (F)-(E) =			1.550.482		3.268.612
Resultado Líquido do Período (F)-(G) =			1.191.388		2.478.132

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Nota Introdutória

A Toyota Caetano Portugal, S.A (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia, e que tem como actividades a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados, bem como a importação e comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e respectiva assistência após-venda. As suas acções estão cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa.

A Toyota Caetano é o importador e distribuidor das marcas Toyota e Lexus para Portugal e encabeça um Grupo (“Grupo Toyota Caetano”) cujas empresas, essencialmente dedicadas ao ramo automóvel, estão descritas na Nota 16, juntamente com outra informação financeira.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Toyota Caetano irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2009, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e aquelas que não estão incluídas neste Anexo ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Os valores mencionados no presente anexo encontram-se expressos em Euros.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Toyota Caetano, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas de instalação, trespases e despesas de investigação e desenvolvimento, estas últimas, constituídas principalmente por despesas com o desenvolvimento tecnológico e com estudos e concepção de protótipos, são amortizadas, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição podendo encontrar-se reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Anos	
- Edifícios e outras construções	20 - 50
- Equipamento básico	7 - 16
- Equipamento de transporte	4 - 5
- Ferramentas e utensílios	4 - 14
- Equipamento administrativo	3 - 14
- Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

Como resultado das reavaliações efectuadas, as reintegrações do semestre findo em 30 de Junho de 2009 foram aumentadas. Uma parte (40%) deste montante não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). Adicionalmente, 40% das amortizações de exercícios futuros relativamente ao efeito das reavaliações de imobilizações corpóreas ainda não amortizadas não serão igualmente aceites para efeitos de determinação da matéria colectável de IRC, tendo a Empresa registado os correspondentes passivos por impostos diferidos (Nota 6).

**c) Locação financeira**

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro e, conseqüentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o imobilizado corpóreo amortizado de acordo com a vida útil dos bens (Nota 15).

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo, encontram-se registados ao custo de aquisição, estando constituída uma provisão associada aos investimentos com risco na rubrica de Capital Próprio “Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas”, em conformidade com o POC.

A Empresa regista os dividendos atribuídos pelas empresas em que participa na Demonstração dos resultados do exercício em que os dividendos são recebidos (Nota 45).

e) Existências

As mercadorias e as matérias primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Encontram-se também constituídos ajustamentos para depreciação de existências tendo em vista a cobertura de eventuais desvalorizações a ocorrer nos stocks de viaturas usadas (Nota 21).

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, os gastos gerais de fabrico e os serviços executados no exterior.

f) Provisões

Esta rubrica inclui o remanescente da provisão constituída em exercícios anteriores nos termos do “ex - Código da Contribuição Industrial” e é mantida para fazer face a riscos marginais de cobranças duvidosas, depreciação de existências ou outros de natureza diversa.

g) Subsídios

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas e incorpóreas são registados, na rubrica de Proveitos Diferidos, quando recebidos, e reconhecidos na Demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas (Notas 51 e 52).

Os subsídios à exploração são registados como proveitos operacionais nos exercícios em que são recebidos.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e Diferimentos” (Nota 52).

i) Indemnizações ao pessoal

A Empresa tem como política registar como um custo operacional do exercício os encargos com rescisões de contratos de trabalho no momento em que os mesmos são acordados.

Durante o 1º semestre 2009 foram pagas indemnizações por rescisão de contratos de trabalho no montante de 528.395 Eur.

j) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na Demonstração dos resultados do exercício.



k) Impostos diferidos

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28/01, a Empresa reconhece nas demonstrações financeiras os activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e de tributação (Nota 6).

6. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1997, 1998 e 1999 continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros indemnizatórios.

Relativamente à fiscalização efectuada aos exercícios de 2003 e 2004 foram reclamadas as liquidações adicionais entretanto recebidas (que foram pagas e reconhecidas como custo em exercícios anteriores) e que totalizaram 725.542 Euros.

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados no primeiro semestre de 2009, pode ser resumido como segue Débitos/(Créditos):

Saldo em 30 de Junho de 2009	Imposto diferido activo	Imposto diferido passivo	Reflectido em resultados
Provisões e ajustamentos constituídos e não aceites como custos fiscais	773.666		
40% das amortizações resultantes das reavaliações legais efectuadas		(122.223)	(17.094)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações		(515.803)	(31.634)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº 7 Lei 30/G 2000		(39.727)	(3.056)
	773.666	(677.753)	(51.784)

Adicionalmente, a rubrica da demonstração de resultados “Impostos sobre o rendimento” foi determinada como segue:

Imposto sobre o rendimento do primeiro semestre de 2009 (Nota 49)	410.878
Impostos diferidos líquidos do primeiro semestre de 2009	(51.784)
	359.094

Em Março de 2007 a Empresa optou pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”) previsto nos artigos 63º e 64º do código do IRC, com início de aplicação em 1 de Janeiro de 2007.

Neste regime a sociedade dominante (Toyota Caetano Portugal, SA.) deve registar os impostos calculados nas filiais por forma a determinar o imposto sobre o rendimento do Grupo.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA TOYOTA CAETANO

Durante os primeiros seis meses de 2009 e de 2008, o número médio do pessoal, foi o seguinte:

Rubrica	30/JUN/2009	30/JUN/2008
Empregados	454	489
Pessoal afecto à Produção	261	229
	715	718

8. Despesas de Investigação e Desenvolvimento

Em 30 de Junho de 2009 o detalhe desta rubrica é como segue:

Despesas de investigação e desenvolvimento	
Estudos e protótipos de novo modelo do mini-autocarro Óptimo	821.963
Estudo de novo modelo Dyna	1.894.605
Estudos ambientais e licenciamentos	135.095
Acompanhamento da candidatura ao SIME	20.410
Participação em Certames Internacionais	166.726
Amortizações acumuladas	(2.798.951)
Total	239.848

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o primeiro semestre de 2009, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

Activo Bruto	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.272.956	80.847			1.353.803
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	3.012.785	26.014			3.038.799
Trespases	983.568				983.568
	5.269.309	106.861	-	-	5.376.170
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	12.234.483				12.234.483
Edifícios e Outras Construções	63.297.503			-290.580	63.006.923
Equipamento Básico	39.286.004	239.042			39.525.046
Equipamento de Transporte	23.397.163	7.241.972	3.442.819		27.196.316
Ferramentas e Utensílios	9.069.682	28.175			9.097.857
Equipamento Administrativo	6.776.866	30.610	5.575		6.801.901
Outras Imobilizações Corpóreas	2.739.615	20.017			2.759.632
Imobilizações em Curso	980.990			-77.517	903.473
	157.782.306	7.559.816	3.448.394	-368.097	161.525.631
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Empresas do Grupo	40.145.413				40.145.413
Títulos e Outras Aplicações Financeiras (Nota 48)	41.400				41.400
Empréstimos a Empresas do Grupo	9.830.000				9.830.000
	50.016.813	0	-	-	50.016.813

Amortizações e Ajustamentos	Saldos iniciais	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldos finais
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de Instalação	1.271.216	13.910			1.285.126
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	2.681.788	117.163			2.798.951
Trespases	983.568				983.568
	4.936.572	131.073	-	-	5.067.645
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	48.705.603	1.187.291		-290.580	49.602.314
Equipamento Básico	31.935.625	746.123			32.681.748
Equipamento de Transporte	9.796.414	2.610.356	1.810.166		10.596.604
Ferramentas e Utensílios	8.837.357	90.624			8.927.981
Equipamento Administrativo	6.425.164	73.263	5.575		6.492.852
Outras Imobilizações Corpóreas	2.406.432	43.298			2.449.730
	108.106.595	4.750.955	1.815.741	-290.580	110.751.229
Investimentos financeiros					
Partes de Capital em Emp. do Grupo	22.047.310				22.047.310
Títulos e outras Aplicações Financeiras	1.496				1.496
Empréstimos a Emp. do Grupo					
	22.048.806	-	-	-	22.048.806

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro

Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho

Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro

Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio

Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril

Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro

Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro

Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro

Uma parte (40%) do acréscimo das amortizações derivado das reavaliações legais efectuadas não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), tendo a Empresa calculado e registado os respectivos passivos por impostos diferidos (Nota 6).

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquida das amortizações acumuladas em 30 de Junho de 2009, é o seguinte:

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Saldos reavaliados
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e Recursos Naturais	6.629.922	5.604.561	12.234.483
Edifícios e Outras Construções	12.266.048	1.138.561	13.404.609
Equipamento Básico	6.828.815	14.483	6.843.298
Equipamento de Transporte	16.599.712		16.599.712
Ferramentas e Utensílios	169.876		169.876
Equipamento Administrativo	309.049		309.049
Outras Imobilizações Corpóreas	309.902		309.902
Imobilizações em Curso	903.473		903.473
	44.016.797	6.757.605	50.774.402

14. LOCALIZAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES

Em 30 de Junho de 2009, o valor global das imobilizações corpóreas e em curso afecta a cada uma das actividades da Empresa é como segue:

Rubricas	Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Sede/Unidade Fabril de Gaia	61.716.483	903.473	62.619.956
Unidade Fabril de Ovar	40.472.304		40.472.304
Delegação de Lisboa / Carregado	58.433.371		58.433.371
	160.622.158	903.473	161.525.631

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2009, a Empresa mantinha responsabilidades como locatária, relativas a rendas vincendas de contratos de locação financeira no montante de 5.683.873 Euros, as quais se encontram incluídas na rubrica “Fornecedores de imobilizado” e tinham o seguinte plano de reembolso:

Ano	
2009	1.468.450
2010	684.163
2011	1.294.335
2012 e seguintes	2.236.925
	4.215.423
	5.683.873

16. EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

A relação das empresas do Grupo com indicação da sede, fracção do capital detido, capitais próprios e resultado líquido em 30 de Junho de 2009, são como segue:

Empresas do Grupo	Fracção Efectiva Capital Detido a 30.06.2009	Capitais Próprios a 30.06.2009	Resultados Líquidos a 30.06.2009	Valor de Balanço a 30.06.2009
Participações detidas directamente pela Toyota Caetano				
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), S. A. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	99,98%	20.653.587	139.240	4.488.183
Caetano Auto, S. A. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	93,18%	45.528.653	214.167	9.868.048
Salvador Caetano (UK), Ltd. Mill Lane, Heather-Coalville-Leicestershire - United Kingdom	99,82%	3.488.366		24.195.690
Cabo Verde Motors Terra Branca - Praia - Cabo Verde	81,24%	5.620.447	277.481	463.493
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	100,00%	398.707	(73.806)	1.130.000
Participações detidas indirectamente pela Toyota Caetano				
Caetano Renting, S. A. Rua José Mariani, 164 - Santa Marinha - Vila Nova de Gaia	99,98%	1.627.414	258.444	
Caetano Components, S. A. Rua da Pereiras, 275 - Pedroso - Vila Nova de Gaia	99,98%	2.035.838	(406.183)	
Empresas Associadas				
Auto Partner SGPS, S. A. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,59%	2.275.226	(22.999)	
Auto Partner - Comércio Automóveis, S. A. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,59%	(51.411)	(194.074)	
Auto Partner II-Rep C Automóveis S. A. Av. Vasco da Gama, 1410 - Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	46,59%	117.817	27.584	

Os saldos a receber e a pagar com as empresas do Grupo acima referidas, e que em 30 de Junho de 2009 se encontram reflectidas nas rubricas do balanço “Clientes, c/c”, “Fornecedores, c/c”, “Empresas do Grupo”, “Empréstimos a empresas do Grupo” e “Empréstimos de Empresas do Grupo” podem ser resumidos como segue:

Saldos a receber e a pagar com as empresas do Grupo	Valor
Contas a receber	57.303.823
Contas a pagar	4.725.233
Empresas do Grupo (“RETGS”) (Nota 6)	
Saltano, S.A.	-31.957
Caetano Components, S.A.	-53.196
Caetano Renting, S.A.	-182.606
Caetano Auto, S.A.	536.581
Empréstimos concedidos	
Saltano, S.A.	9.830.000
Empréstimos obtidos a médio e longo prazo	
Salvador Caetano UK, Ltd.	-3.265.244
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda	-400.000

21. MOVIMENTO OCORRIDO NOS AJUSTAMENTOS

Durante o primeiro semestre de 2009, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de ajustamentos:

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Transferências	Utilizações e Reversões	Saldos finais
Investimentos Financeiros	22.048.806				22.048.806
Cobrança Duvidosa	4.623.848				4.623.848
Depreciação Existências	1.300.000				1.300.000
	27.972.654				27.972.654

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

As dívidas de cobrança duvidosa encontram-se incluídas na rubrica própria e pelo valor de 5.509.226 Euros.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Fundo de Pensões

A Toyota Caetano (em conjunto com outras associadas) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subseqüentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e em 23 de Dezembro de 2002.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto a Toyota Caetano mantiver a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Face à conjuntura económica que se vive actualmente, e às responsabilidades crescentes que uma estrutura Fundiária como a nossa acarreta para o conjunto de empresas que o compõem, foi em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (ESAF – Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A.) que entetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse progressivamente entre outras alterações de um fundo de “benefício definido” a um fundo de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na seqüência do atrás descrito foi enviado em 18 de Dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a acta de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo, propondo, com efeitos a 1 de Janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de

Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os actuais reformados e beneficiários de pensões diferidas, bem como para todos os actuais trabalhadores dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de Dezembro de 2008 foi por esta Empresa recepcionada uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde 1 de Janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de Janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades actuariais apuradas com referência a 31 de Dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Durante o primeiro semestre 2009 foi criada uma dotação para reforço do Fundo em apreço, que ascendeu aproximadamente a 315 milhares de Euros (376 milhares de Euros em 30 de Junho de 2008), estimando-se deste modo que as responsabilidades mínimas permaneçam cobertas pelo valor patrimonial do Fundo em 30 de Junho de 2009, que apresenta um valor de, aproximadamente, 19 milhões de Euros.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 77/73 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Outros Compromissos Financeiros

Em 30 de Junho de 2009, a Empresa tinha assumido outros compromissos financeiros como segue:

Responsabilidades	Valor
Por Fianças Prestadas	18.230.321

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o primeiro semestre de 2009, não se realizaram movimentos nas contas de provisões que apresentavam um saldo de 2.596.546 Euros.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2009 o capital da Empresa é composto por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

- Grupo Salvador Caetano (S.G.P.S.), S. A.	60%
- Toyota Motor Europe NV/S. A.	27%

40. VARIAÇÃO NAS RÚBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Durante o primeiro semestre de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de capital próprio:

Rubricas	Saldos Iniciais	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldos Finais
Capital	35.000.000				35.000.000
Ajustamento Partes Capital Associadas	(22.853.306)				(22.853.306)
Reservas de Reavaliação	6.195.184				6.195.184
Reserva Legal	7.498.903				7.498.903
Reservas Livres	74.217.795			326.750	74.544.545
Resultado Líquido do Exercício	3.176.750	1.191.388	(2.850.000)	(326.750)	1.191.388

A diminuição ocorrida nos capitais próprios no semestre findo em 30 de Junho de 2009, ficou a dever-se à deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 30 de Abril de 2009, de distribuir dividendos no montante de 2.450.000 Euros e de distribuir gratificações aos colaboradores e corpos sociais da Empresa no montante de 400.000 Euros.

Os movimentos de transferências resultam da aplicação do resultado do exercício de 2008 já anteriormente mencionado.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

As reservas de reavaliação resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos de capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no primeiro semestre de 2009 é como segue:

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas Subsidiárias e de Consumo	Total
Existências iniciais	52.877.147	14.648.842	67.525.989
Compras	96.138.186	10.596.735	106.734.921
Existências finais	53.858.306	8.375.869	62.234.175
	95.157.027	16.869.708	112.026.735

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no primeiro semestre de 2009 é como segue:

Rubricas	Produtos Acabados e Intermediários	Produtos e Trabalhos em Curso	Total
Existências finais	9.306.655	7.388.346	16.695.001
Existências iniciais	6.876.239	7.178.424	14.054.663
	2.430.416	209.922	2.640.338

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais no no primeiro semestre de 2009, foram como segue:

Órgãos Sociais	Valor
Conselho de Administração	312.093
Conselho Fiscal	10.683

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos durante o primeiro semestre de 2009 foi como segue:

	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Viaturas Ligeiras	94.351.081	8.983.707	103.334.788
Veículos Pesados	4.296.032	292.065	4.588.097
Máquinas Industriais	4.135.896	73.093	4.208.989
Peças e Acessórios	20.235.756	532.979	20.768.735
Outros	2.750.367	2.117	2.752.484
	125.769.132	9.883.961	135.653.093

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2009 e 2008 os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30/JUN/2009	30/JUN/2008
Juros Suportados	1.489.418	2.482.311
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	72.628	128.999
Descontos de Pronto-Pagamento Concedidos	8.559	14.405
Outros Custos e Perdas Financeiros	135.615	55.310
Resultados Financeiros	(1.320.874)	(1.930.974)
	385.346	750.051
Proveitos e Ganhos	30/JUN/2009	30/JUN/2008
Juros Obtidos	130.935	300.282
Rendimentos de Participações		354.127
Diferenças de Câmbio Favoráveis	243.917	89.722
Descontos de Pronto-Pagamento Obtidos	9.796	5.303
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	698	617
	385.346	750.051

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 30 de Junho de 2009 e 2008 os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30/JUN/2009	30/JUN/2008
Donativos	16.000	36.750
Perdas em Existências	52.113	53.411
Perdas em Imobilizações	13.010	7.337
Multas e Penalidades	894	8.425
Outros Custos e Perdas Extraordinários		9.142
Resultados Extraordinários	977.353	822.151
	1.059.370	937.216
Proveitos e Ganhos	30/JUN/2009	30/JUN/2008
Ganhos em Existências	269.682	175.356
Ganhos em Imobilizações	789.688	761.860
	1.059.370	937.216

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica “Estado e outros entes públicos”, em 30 de Junho de 2009, não inclui dívidas em situação de mora, sendo as principais componentes, como segue:

Rubricas	Valor
Activo	
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado) (Nota 6)	410.878
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas RETGS	(806.022)
Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (retenções na fonte suportadas)	(193.132)
	(588.276)
Passivo	
Imposto s/ Veículos	2.820.062
Direitos Aduaneiros	682.976
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	4.497.959
Outras Contribuições e Impostos	680.430
	8.681.427

Imposto Sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (RETGS) (Nota 6)

Empresa	Valor
Toyota Caetano Portugal, S.A.	412.788
Saltano, S.G.P.S., S.A.	(13.630)
Caetano Components, S.A.	(37.143)
Caetano Renting, S.A.	(45.309)
Caetano Auto, S.A.	536.580
Pagamento Especial por Conta/Pagamento por Conta	(1.659.308)
	(806.022)

50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2009, o detalhe das dívidas a instituições de crédito, as quais têm vencimento no curto prazo e vencem juros a taxas de mercado, era como segue:



Rubricas	Valor
Papel Comercial	67.500.000
Financiamentos correntes	15.404.467
	82.904.467

51. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Durante o 1º Semestre de 2009 foram pela Empresa recepcionados valores totalizando 4.162.087 Eur e correspondentes ao total dos apoios recebidos da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) provenientes das candidaturas e contratos celebrados ao abrigo dos programas de apoio ao investimento produtivo POE/SIME. Os investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas associados a estes programas foram integralmente realizados em exercícios anteriores.

Uma parte do total acima mencionado corresponde aos denominados subsídios reembolsáveis e totaliza o montante de 2.119.358 Eur com os seguintes prazos e valores de reembolso:

Acréscimos de Proveitos	
2011	210.612
2012	545.356
2013 e seguintes	1.363.390
	2.119.358

Por exclusão conclui-se que o remanescente valor de 2.042.729 Eur corresponde ao denominado prémio de realização do projecto, o qual deverá ser reconhecido na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas logo que estes valores possam ser apurados.

52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2009, o detalhe destas rubricas era como segue:

Acréscimos de Proveitos	
Programa de Apoio Sector Automóvel	134.846
Outros	51.195
	186.041

Custos diferidos	
Conservação Plurianual	310.802
Seguros	178.375
Juros de papel comercial	67.963
Outros	253.691
	810.831



Acréscimo de custos	
Encargos com férias e subsídios de férias	3.621.573
Garantias	742.488
Imposto s/ Veículos de viaturas vendidas e não matriculadas	663.829
Publicidade	420.400
Campanha de promoção de vendas	2.237.808
Especialização de Custos afectos a viaturas vendidas	1.529.567
Juros a liquidar	230.784
Royalties	34.080
Seguros	118.980
Outros	630.978
	10.230.487
Proveitos diferidos	
Subsídios ao Investimento (Nota 51)	2.042.729
Juros debitados a clientes	219.080
Outros	913.784
	3.175.593

53. DÍVIDAS DE TERCEIROS-MÉDIO E LONGO PRAZO

O saldo em clientes de médio e longo prazo refere-se a uma dívida da empresa associada Salvador Caetano Moçambique, S.A.R.L.

54. VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto senão nulo.

Entretanto e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstração dos Fluxos de Caixa

(Euros)

	JUN 2009		JUN 2008	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de Clientes	183.765.363		257.026.332	
Pagamentos a Fornecedores	-162.069.105		-253.679.457	
Pagamentos ao Pessoal	-6.235.190		-5.548.466	
Fluxo gerado pelas Operações	15.461.068		-2.201.591	
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		-193.135		-2.192.063
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional		-13.252.299		-19.196.630
Fluxo gerado antes das Rubricas Extraordinárias	2.015.634		-23.590.284	
Recebimentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	268.380		204.405	
Pagamentos relacionados com Rubricas Extraordinárias	-16.895	251.485	-76.111	128.294
Fluxo das Actividades Operacionais	2.267.119		-23.461.990	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas	1.359.011		1.219.288	
Subsídio de Investimento	2.042.729			
Dividendos		3.401.740	354.127	1.573.415
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros			-1.130.000	
Imobilizações Corpóreas	-748.866		-1.660.399	
Imobilizações Incorpóreas	-133.312	-882.178	-219.332	-3.009.731
Fluxo das Actividades de Investimento	2.519.562		-1.436.316	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	2.519.358	2.519.358	36.577.811	36.577.811
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos Obtidos	-2.045.165			
Amortização de Contratos de Locação Financeira	-764.144			
Juros e Custos Similares	-1.216.853		-1.687.216	
Dividendos	-2.444.989	-6.471.151	-8.730.478	-10.417.694
Fluxo das Actividades de Financiamento	-3.951.793		26.160.117	
CAIXA E EQUIVALENTES				
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		3.311.130		718.665
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		4.146.018		1.980.476
Varição de Caixa e Seus Equivalentes		834.888		1.261.811

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

1-a) Discriminação dos recebimentos/pagamentos relativos a Imobilizações Financeiras

RUBRICAS	JUN 2009	JUN 2008
Aquisição de participação na empresa Movicargo - Movim Industrial, Lda.		1.130.000
Pagamentos relativos a Imobilizações Financeiras		1.130.000

2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

RUBRICAS	JUN 2009	JUN 2008
Numerário	83.502	101.250
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	4.053.642	1.868.303
Equivalentes a Caixa	8.874	10.923
Caixa e Seus Equivalentes	4.146.018	1.980.476
Disponibilidades Constantes do Balanço	4.146.018	1.980.476

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano



Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre Informação Semestral Individual

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2009, da Toyota Caetano Portugal, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 252.022.441 Euros e capitais próprios de 101.576.714 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.191.388 Euros) na Demonstração dos resultados por naturezas e na Demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e nos correspondentes Anexos.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2009 da Toyota Caetano Portugal, S.A. não esteja, para os fins indicados no parágrafo 9 abaixo, isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente



aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para apresentação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3 d) do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado ou recuperação. A Empresa irá preparar, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia, para apresentação em separado.

Porto, 25 de Agosto de 2009

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral



Indicadores Financeiros Consolidados

(Euros)

	JUN 2009	JUN 2008	JUN 2007
Vendas	187.924.272	269.667.914	286.796.255
Cash-flow Bruto	14.962.374	13.379.626	18.331.156
Encargos financeiros líquidos	868.145	1.273.985	1.857.187
Custos com o pessoal	24.345.586	25.402.232	26.189.235
Investimento líquido	5.336.541	7.677.736	-14.318.110
Volume de emprego	2.018	2.169	2.114
Resultado líquido com interesses minoritários	3.934.128	2.046.264	7.929.142
Resultado líquido sem interesses minoritários	3.810.501	1.097.521	7.937.802
Grau de autonomia financeira	40,30%	35,70%	40,01%

Relatório de Gestão

Enquadramento

A análise do primeiro semestre de 2009 insere-se num cenário macroeconómico de crise internacional, onde se perspectiva para o final do ano uma contracção de 2,6% da economia global, antecipando-se ainda um crescimento de apenas 2% em 2010, segundo dados do Banco Mundial. No entanto, a informação económica divulgada nos últimos meses parece antever uma interrupção desta tendência negativa tão acentuada, apesar da permanência em mínimos históricos, não menosprezando contudo a incerteza presente nas projecções.

Particularizando para o universo da economia portuguesa, também aqui se tem vindo a assistir a uma inversão do ciclo, com os indicadores de sentimento deste segundo trimestre a evoluírem favoravelmente, pelo que os analistas acreditam que o pior momento da crise já terá sido superado. Actualmente, a junção de taxas de juro real baixas com inflação reduzida, conjugado com a redução dos preços dos combustíveis, seria expectável um maior dinamismo do consumo privado. No entanto, apesar de se estar perante um cenário que levaria a um rendimento disponível das famílias superior, este porventura poderá encontrar entraves com o incremento preocupante da taxa de desemprego e prémios de risco de taxa de juro mais elevados, que inevitavelmente afectam as decisões das famílias na aquisição de bens duradouros. De acordo com o Relatório de Verão do Banco de Portugal, sintetizam-se abaixo os principais agregados macroeconómicos projectados para os anos 2009-2010, comparados com a estimativa de 2008:

(%)	2008 (e)	2009 (p)	2010 (p)
PIB	0,0	-3,5	-0,6
Procura Interna	1,1	-4,5	-0,7
Exportações	-0,4	-17,7	-0,9
Importações	2,6	-17,1	-1,2
IHPC	2,7	-0,5	1,3

Fonte: INE

Contextualizando agora o sector automóvel, onde o Grupo Toyota Caetano Portugal actua, é de esperar quebras de actividade significativas uma vez que incorpora naturalmente os efeitos de uma conjuntura adversa. Com efeito, o mercado de viaturas ligeiras regista um desvio negativo, na ordem dos 36,6%, face ao período homólogo de 2008, sendo as viaturas comerciais as mais penalizadas, fruto do adiamento de decisões de investimento. Já no que concerne às marcas representadas por este Grupo, a Toyota e a Lexus, assistiu-se a decréscimos de 37,4% e 22,6%, com quotas de mercado de 5,92% (8.ª posição no ranking) e 0,14%, respectivamente.

Com a finalidade de apresentar uma abordagem sintética das empresas operacionais que compõem o Grupo, adoptou-se um conjunto de indicadores uniformes, na unidade monetária Euro.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

A Toyota Caetano Portugal regista, de forma transversal a todas as suas áreas de actividade, um decréscimo significativo do volume de negócios.

No que respeita à Unidade Fabril de Ovar e devido aos baixos níveis de ocupação, aderiu-se ao Plano de Apoio ao Sector Automóvel. Este acordo permitiu apostar na formação profissional. Simultaneamente, em concordância com os colaboradores, foi constituído um banco de horas, permitindo assim uma maior flexibilidade e permanência dos postos de trabalho.

Apesar da quebra significativa de actividade, foi possível manter um nível de resultados razoável, efeito da política de contenção de custos implementada de modo a adequar-se ao nível de proveitos gerados. Por um lado, a contenção salarial associada a uma reestruturação interna que acarretou encargos de aproximadamente 0,5 milhões de euros,

e por outro, uma redução substancial do montante destinado ao Marketing e Promoção de Vendas foram condição suficiente para se conseguir uma estrutura de custos ajustada à nova realidade.

Deste modo, é expectável que o exercício de 2009 evolua segundo uma trajectória favorável, com níveis de rentabilidade idênticos aos obtidos no ano transacto, e que simultaneamente potencie num horizonte temporal próximo o cumprimento da estratégia definida no sentido de se alcançar um melhor posicionamento da marca no mercado.

	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	211.939.085	135.653.093	-35,99%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	9.207.640	7.835.402	-14,90%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	5.199.586	2.871.356	-44,78%
Resultado antes de impostos	3.268.612	1.550.482	-52,56%

CAETANO AUTO, S.A.

A Caetano Auto é a empresa do Grupo Toyota Caetano que assegura a comercialização das marcas Toyota e Lexus no mercado nacional de retalho automóvel, apostando na cobertura geográfica nacional, exercendo a sua actividade em conjunto com a subsidiária Auto Partner Comércio de Automóveis.

Neste primeiro semestre, a Caetano Auto registou níveis de negócios inferiores aos de igual período do ano passado, acompanhando a recessão económica que globalmente se faz sentir, e a própria performance das marcas representadas. No entanto, com o esforço desenvolvido na área das despesas, a empresa superou e até inverteu o sinal dos resultados alcançados neste período em análise, face ao homólogo do ano anterior.

Para o resultado final do exercício de 2009, perspectiva-se a continuidade do nível de desempenho do período em análise.


	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	140.382.122	117.934.679	-15,99%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	3.282.459	2.739.334	-16,55%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	-438.686	472.737	207,76%
Resultado antes de impostos	-307.599	300.270	197,62%

AUTO PARTNER COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.

A Auto Partner – Comércio de Automóveis é participada directamente a 100% pela Auto Partner SGPS, e indirectamente detida a 50% pela Caetano Auto. A sua actividade encontra-se centralizada na comercialização de viaturas da marca Toyota, sendo o Grande Porto a sua área de actuação.

Esta empresa apresenta uma quebra generalizada de actividade, comparativamente com o igual semestre de 2008, mas que pelo facto de incorporar no exercício reversões líquidas de ajustamentos, no montante de 80 mil euros, permitiu que o resultado, apesar de negativo, surja mais favorável face a Junho do ano anterior.

Espera-se que o exercício de 2009 mantenha o ritmo de negócio até agora realizado, apesar do momento que se atravessa.



	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	6.583.288	5.387.267	-18,17%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	-133.206	-229.970	-72,64%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	-228.080	-167.573	26,53%
Resultado antes de impostos	-260.714	-194.074	25,56%

AUTO PARTNER II – REPARADOR DE COLISÃO AUTOMÓVEL, S.A.

A Auto Partner II – Reparador de Colisão Automóvel, com uma estrutura de participações idêntica à Auto Partner Comércio de Automóveis, adopta como área de negócio a reparação e assistência técnica automóvel, cobrindo igualmente o Grande Porto.

Apesar da actual situação do sector onde se insere, o ligeiro aumento da facturação, acompanhada pela contenção na despesa, permitiu que este centro de colisão fechasse este semestre de 2009 com lucro, face aos prejuízos acumulados em anteriores períodos de análise, demonstrando assim sinais positivos das recentes reestruturações levadas a cabo.

Deste modo, parece razoável antever um segundo semestre de 2009, idêntico ao agora ocorrido.

	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	2.840.221	2.915.996	2,67%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	2.707	103.928	3738,84%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	-2.132	28.471	1435,39%
Resultado antes de impostos	-517	27.585	5435,54%

CAETANO RENTING, S.A.

A Caetano Renting é responsável no Grupo pela actividade de rent-a-car, com uma frota principalmente relacionada com a marca Toyota, contemplando viaturas e máquinas de movimentação de carga.

Esta empresa tem vindo a desenvolver a sua actividade com uma natural prudência, procurando através de uma adequada compressão nos seus custos de exploração, compensar a retracção verificada ao nível do volume de negócios, consequência da actual conjuntura. Deste modo, o lucro de 258 mil euros alcançado contraria, pela positiva, o prejuízo de igual período homólogo do exercício passado.

O objectivo para o 2º semestre será, tal como o período em análise, de atingir as metas propostas.

	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	4.094.669	2.956.580	-27,79%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	3.854.299	2.829.899	-26,58%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	438.418	387.500	-11,61%
Resultado antes de impostos	-82.642	258.444	412,73%

CAETANO COMPONENTS, S.A.

A Caetano Components tem como área de negócio a produção de espumas e componentes para o ramo automóvel. Esta entidade tem como principais clientes a Toyota Caetano Portugal, na sua unidade fabril de Ovar, e a Caetanobus, empresa do Grupo Salvador Caetano, pelo que a sua performance se encontra fortemente dependente destes parceiros.

Com efeito, neste semestre de 2009, ocorreu um decréscimo substancial do volume de negócios, associado a uma quebra de margem, o que traduzido numa estrutura de custos idêntica à de Junho de 2008, conduzem a empresa a uma zona de prejuízos.

Desta forma, o último semestre do exercício é encarado com alguma expectativa.

	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	4.160.324	3.008.495	-27,69%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	410.747	-104.467	-125,43%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	141.426	-391.102	-376,54%
Resultado antes de impostos	131.112	-407.642	-410,91%

CABO VERDE MOTORS, S.A.

A Cabo Verde Motors é a empresa que, em Cabo Verde, assegura a comercialização das viaturas da marca Toyota.

No que respeita à economia cabo verdiana, bastante aberta ao exterior, o contexto internacional que se vive acabou por acarretar um ritmo de abrandamento no crescimento da actividade económica, com os níveis de confiança a situarem-se em percentuais negativos na generalidade dos sectores e, onde também o Investimento Directo Estrangeiro se ressentiu, com reduções bastante acentuadas nos últimos meses, com especial enfoque na área imobiliária.

Deste modo, o primeiro semestre de 2009 reflecte o exposto anteriormente, com o nível de facturação a evidenciar uma quebra na ordem dos 27%, em paralelo com uma redução de 5,8 p.p. ao nível da margem, face ao semestre homólogo de 2008.

Para o final de 2009 e para que seja capaz de continuar com a performance que tem vindo a demonstrar nos últimos exercícios, a empresa espera que se mantenham os sinais de inversão do declínio da actividade económica.

	2008	2009	Varição
Volume de negócios (Vendas e Prestação de Serviços)	10.421.273	7.589.613	-27,17%
E.B.I.T.D.A. operacional (Resultado antes impostos, juros, amortizações e extraordinários não operacionais)	1.621.972	617.397	-61,94%
E.B.I.T. (Resultados antes impostos e encargos financeiros)	1.158.363	378.566	-67,32%
Resultado antes de impostos	1.144.914	369.975	-67,69%

Taxa de Câmbio 1€ = 109,89 CVE

Actividade Financeira

O Grupo Toyota Caetano Portugal, neste primeiro semestre de 2009 e perante a manutenção do seu perímetro de consolidação, evidencia uma redução do volume de negócios, face ao período homólogo de 2008, que reflecte um mercado automóvel debilitado numa conjuntura de crise económica e financeira de dimensão internacional.

Valores em milhares de euros

	JUN 2008	JUN 2009	Variação
Volume de negócios	269.668	187.824	-30,31%
Resultados Operacionais	4.436	6.026	35,84%
Resultado antes de impostos	3.162	5.157	63,09%

A evolução favorável dos resultados operacionais, face a 2008, observa uma reversão de custos estimados relativos a pensões, com o impacto de 3 milhões de euros. Excluído este efeito estaríamos perante uma redução da taxa de rentabilidade operacional devido, essencialmente à existência de uma estrutura de custos adequada a níveis de actividade superiores aos actuais que, no entanto, tem vindo a ser ajustada à evolução do negócio. Consequentemente, os resultados antes de impostos incorporam melhores resultados operacionais, reforçados por melhores resultados financeiros, com estes a reflectirem a redução das taxas de juro em combinação com a diminuição do endividamento bancário.

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de custos consolidada do Grupo no período em análise e comparativamente com o homologado de 2008, em função dos proveitos operacionais:

Valores em milhares de euros

	JUN 2008	JUN 2009
Proveitos Operacionais Totais	282.613	208.568
Custo Venda + Variação da Produção	73,5%	68,3%
Fornecimento e Serviços Externos	11,3%	11,3%
Custos com Pessoal	9,0%	11,7%
Outros Custos Operacionais	0,7%	0,4%
Amortizações + Provisões	3,9%	5,4%
Encargos Financeiros Líquidos	0,5%	0,4%
Resultado antes Impostos	1,1%	2,5%

Merece ainda uma referência o comportamento do Cash Flow Bruto que se situou em 15 milhões de euros e representa 8,0% do volume de negócios, quando em 2008, com 13,4 milhões de euros gerados, cobria 5,0%.

Uma forte redução de existências acompanhada por igual procedimento da dívida a fornecedores, bem como uma diminuição de 26 milhões de euros no endividamento bancário, foram factores decisivos para se alcançar um Grau de Autonomia Financeira de 40,3%, superior em 4,6 pontos percentuais face ao obtido em Junho de 2008. O comportamento deste indicador honra todos os esforços encetados por parte da gestão no sentido de, num período mais adverso, dotar o Grupo de uma estrutura financeira equilibrada.

Conclusões

Com enfoque num contexto macroeconómico desfavorável, a economia portuguesa apresenta, neste primeiro semestre de 2009, sinais de contracção que se projectam para o final do ano, onde a incerteza surge como factor determinante. Porém, o Grupo perspectiva que o exercício de 2009 encerre com um nível de resultados adequado face ao período difícil que se atravessa, com a constante ambição de melhoria contínua de performance que sempre caracterizou o Grupo Toyota Caetano Portugal.

Não obstante o período de incerteza que se assiste, tudo tem sido feito no sentido de criar um clima de confiança nos colaboradores e clientes, com resultados que muito orgulham o Grupo.

Assim, tendo o Grupo sempre alicerçado a sua actuação nas boas práticas, consideramos que merece especial destaque, o reconhecimento da preocupação ambiental, pela ocasião da comemoração dos 38 anos de existência, na Unidade Fabril de Ovar com a atribuição do Global Eco Award. Este prémio surge no âmbito do projecto "Fábrica Sustentável: Zero Resíduos", atribuído pela Toyota Internacional e pretende incentivar kaizens (melhorias) ambientais

nas suas empresas afiliadas por todo o mundo.

O Grupo não se ficou apenas por este galardão a nível ambiental, uma vez que os leitores portugueses da revista Selecções do Reader's Digest elegeram a marca Toyota como a de maior reputação ambiental na categoria automóvel, atribuindo-lhe a distinção de "Marca de Confiança – Ambiente 2009".

E porque a liderança das empresas do Grupo se encontra intrinsecamente relacionada com a satisfação dos clientes, um dos Concessionários Toyota em Portugal - Caetano Auto (Minho), conquistou o Prémio Europeu de Satisfação de Clientes, o Ichiban, que traduzido significa, cliente primeiro.

Por fim, uma palavra de reconhecimento a todos aqueles que, com o seu empenho, contribuíram para o crescimento do Grupo.

Declaração

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2009, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e das empresas incluídas no seu perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 27 de Agosto de 2009

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstrações Financeiras

Balanços Consolidados em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008

(Euros)

Activo	Notas	30.06.2009	31.12.2008
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Diferenças de consolidação	7	611.997	611.997
Imobilizações incorpóreas	4	416.998	509.477
Imobilizações corpóreas	5	96.766.934	100.359.672
Propriedades de investimento	6	16.637.211	17.374.549
Investimentos disponíveis para venda	8	4.613.155	4.712.757
Activos por impostos diferidos	13	1.872.782	2.559.878
Clientes	10	2.998.376	3.171.348
Total do activo não corrente		123.917.453	129.299.678
ACTIVO CORRENTE:			
Existências	9	99.924.044	105.692.852
Clientes	10	60.807.127	72.117.474
Outras dívidas de terceiros	11	19.973.194	16.959.638
Outros activos correntes	12	2.907.348	2.916.546
Caixa e equivalentes a caixa	14	16.995.604	15.634.472
Total do activo corrente		200.607.317	213.320.982
Total do activo		324.524.770	342.620.660

(Euros)

Capital Próprio e Passivo	Notas	IAS/IFRS 2008-12-31	IAS/IFRS 2007-12-31
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	15	35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão		(1.695.238)	(1.695.238)
Reservas de justo valor		342.225	231.536
Outras reservas		76.079.235	76.789.014
Resultado líquido consolidado do período		3.810.501	1.797.793
		127.230.810	125.817.192
Interesses minoritários	17	3.548.441	3.490.459
Total do capital próprio		130.779.251	129.307.651
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Empréstimos bancários de longo prazo	18	250.000	2.000.000
Responsabilidades por pensões	23	-	291.338
Outros empréstimos	21	2.119.358	-
Outras dívidas a terceiros	20	10.497.145	8.979.463
Passivos por impostos diferidos	13	1.602.319	1.717.460
Total do passivo não corrente		14.468.822	12.988.261
PASSIVO CORRENTE:			
Empréstimos bancários de curto prazo	18	107.772.713	116.407.762
Fornecedores	19	33.275.208	42.264.757
Outras dívidas a terceiros	20	16.700.366	21.230.881
Outros passivos correntes	22	19.729.178	18.968.902
Provisões	24	314.469	631.184
Instrumentos financeiros derivados	25	1.484.763	821.262
Total do passivo corrente		179.276.697	200.324.748
Total do passivo e capital próprio		324.524.770	342.620.660

O Anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2009.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim**O Conselho de Administração:** Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Naturezas

Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 e para os períodos de três meses findos naquelas datas

(Euros)

	Notas	30.06.2009	01.04 a 30.06.2009 (Não auditado)	30.06.2008	01.04 a 30.06.2008 (Não auditado)
Proveitos operacionais:					
Vendas	31	173.441.907	95.438.906	253.484.252	120.436.574
Prestações de serviços	31	14.482.365	7.236.409	16.183.662	8.472.577
Outros proveitos operacionais	32	20.643.978	13.027.773	12.945.241	6.666.900
Total de proveitos operacionais		208.568.250	115.703.088	282.613.155	135.576.051
Custos operacionais:					
Custo das vendas	9	145.050.219	79.083.034	212.137.413	100.972.951
Variação da produção	9	(2.626.465)	(57.074)	(4.444.848)	(307.098)
Fornecimentos e serviços externos		23.664.631	11.758.265	32.043.721	14.808.090
Custos com o pessoal		24.345.586	12.249.048	25.402.232	12.375.907
Amortizações e depreciações	4 e 5	9.296.249	4.636.918	9.701.748	5.020.802
Amortizações de propriedades de investimento	6	562.449	281.222	563.540	299.503
Provisões e perdas por imparidade	24	1.497.402	490.062	725.434	404.155
Outros custos operacionais		752.581	(289.298)	2.047.856	1.354.873
Total de custos operacionais		202.542.652	108.152.177	278.177.096	134.929.183
Resultados operacionais		6.025.598	7.550.911	4.436.059	646.868
Custos financeiros	33	(2.524.102)	(1.328.342)	(3.155.309)	(1.592.329)
Proveitos financeiros	33	1.655.957	820.805	1.881.324	743.732
Resultados antes de impostos		5.157.453	7.043.374	3.162.074	(201.729)
Impostos sobre o rendimento	27	(1.223.325)	(1.151.286)	(1.115.810)	(276.128)
Resultado líquido consolidado do período		3.934.128	5.892.088	2.046.264	(477.857)
Atribuível					
ao Grupo		3.810.501	5.681.167	1.907.521	(562.746)
a interesses minoritários		123.627	210.921	138.743	84.889
		3.934.128	5.892.088	2.046.264	(477.857)
Resultados por acção:					
Básico		0,112	0,168	0,058	-0,014
Diluído		0,112	0,168	0,058	-0,014

O Anexo faz parte integrante da Demonstração para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio

Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 e para os períodos de três meses findos naquelas datas

(Euros)

	Capital social	Reservas						Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
		Reserva legal	Reservas de reavaliação	Reservas de conversão	Reservas de justo valor	Outras reservas	Total de reservas			
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	35.000.000	6.958.903	6.195.184	(1.695.238)	6.795.767	74.439.433	92.694.049	3.936.005	11.525.897	143.155.951
Aplicação do resultado consolidado de 2007:										
Transferência para reserva legal	-	540.000	-	-	-	-	540.000	-	(540.000)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.750.000)	(8.750.000)
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	-	2.235.897	2.235.897	-	(2.235.897)	-
Rendimentos Integral consolidado do per. de 6 meses findo em 30.06.2008	-	-	-	-	(5.743.652)	-	(5.743.652)	-	-	(5.743.652)
Resultado líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	-	-	1.907.521	1.907.521
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	-	138.743	-	138.743
Outros	-	-	-	-	-	127.622	127.622	(93.261)	-	34.361
Saldos em 30 de Junho de 2008	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	1.052.115	76.802.952	89.853.916	3.981.487	1.907.521	130.742.924
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	231.536	76.789.014	89.019.399	3.490.459	1.797.793	129.307.651
Aplicação do resultado consolidado de 2008:										
Transferência para reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.450.000)	(2.450.000)
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	-	(652.207)	(652.207)	-	(652.207)	-
Rendimentos Integral consolidado do per. de 6 meses findo em 30.06.2009	-	-	-	-	110.689	-	110.689	-	-	110.689
Resultado líquido consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.797.793	1.797.793
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	-	123.627	-	123.627
Outros	-	-	-	-	-	(57.572)	(57.572)	(65.645)	-	(123.217)
Saldos em 30 de Junho de 2009	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	342.225	76.079.235	88.420.309	3.548.441	3.810.501	130.779.251

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 e para os períodos de três meses findos naquelas datas

(Euros)

	JUN 2009		01.04 a 30.06.2009 não auditado		JUN 2008		01.04 a 30.06.2008 não auditado	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS								
Recebimentos de Clientes	202.145.962		100.606.591		307.337.203		162.330.217	
Pagamentos a Fornecedores	(166.945.751)		(75.525.364)		(292.952.840)		(165.511.350)	
Pagamentos ao Pessoal	(19.337.167)		(10.099.376)		(19.974.284)		(10.921.878)	
Fluxo gerado pelas Operações		15.863.044		14.981.851		(5.589.921)		(14.103.011)
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(595.314)		(246.374)		(2.626.204)		(2.247.382)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Act. Operacional		(75.202)		2.974.114		(13.396.686)		19.134.069
Fluxo das Actividades Operacionais		15.192.528		17.529.591		(21.612.811)		2.783.676
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO								
Recebimentos provenientes de:								
Imobilizações Financeiras	-		-		-		-	
Imobilizações Corpóreas	7.552.752		2.083.459		13.218.642		5.821.664	
Imobilizações Incorpóreas	-		-		-		-	
Subsídio de Investimento	2.042.729		1.962.729		-		-	
Juros e Proveitos Similares	282.948		190.111		325.209		143.483	
Dividendos	144.915	10.023.344	144.915	4.381.214	295.699	13.839.550	295.699	6.260.846
Pagamentos respeitantes a:								
Investimentos Financeiro	-		-		(1.136.820)		(1.136.820)	
Imobilizações Corpóreas	(10.279.634)		(5.188.703)		(10.639.766)		(2.676.697)	
Imobilizações Incorpóreas	(157.304)	(10.436.938)	(32.084)	(5.220.787)	(233.032)	(12.009.618)	(65.159)	(3.878.676)
Fluxo das Actividades de Investimento		(413.594)		(839.573)		1.829.932		2.382.170
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO								
Recebimentos provenientes de:								
Empréstimos Obtidos	2.369.358	2.369.358	(2.345.593)	(2.345.593)	37.736.112	37.736.112	7.111.901	7.111.901
Pagamentos respeitantes a:								
Empréstimos Obtidos	(10.637.287)		(5.423.081)		(3.469.547)		(1.895.444)	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(884.194)		(474.983)		(92.904)		(46.555)	
Juros e Custos Similares	(1.818.676)		(1.129.552)		(2.487.318)		(1.874.289)	
Dividendos	(2.447.003)	(15.787.160)	(2.443.399)	(9.471.015)	(8.755.306)	(14.805.075)	(8.753.127)	(12.569.415)
Fluxo das Actividades de Financiamento		(13.417.802)		(11.816.608)		(22.931.037)		(5.457.514)
CAIXA E EQUIVALENTES								
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		15.634.472		16.995.604		4.506.433		6.493.388
Varição do Perímetro		-		-		1.744.539		1.744.539
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		15.634.472		4.506.433		9.399.130		7.946.259
Varição de Caixa e Seus Equivalentes		1.361.132		4.873.410		4.892.697		1.452.871

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral

Para os semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008

Euros

	Notas	30.06.2009	30.06.2008
Resultado líquido consolidado do período		3.934.128	2.046.264
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto:			
Alteração do justo valor de investimentos disponíveis para venda	8	110.689	(5.743.652)
Rendimento integral consolidado do período		4.044.817	(3.697.388)
Atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		3.921.190	(3.697.388)
Interesses minoritários		123.627	138.743

O Anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2009 e 2008.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2009

(Montantes expressos em Euros)

1. Nota Introdutória

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e encabeça um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, actividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização e aluguer de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua actividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As acções da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde Outubro de 1987.

Em 30 de Junho de 2009, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são como segue:

Empresas	Sede
Com sede em Portugal:	
Toyota Caetano Portugal, S. A. (“Empresa-mãe”)	Vila Nova de Gaia
Saltano – Investimentos e Gestão, S.G.P.S., S. A. (“Saltano”)	Vila Nova de Gaia
Caetano Components, S.A. (“Caetano Components”)	Vila Nova de Gaia
Caetano Renting, S. A. (“Caetano Renting”)	Vila Nova de Gaia
Caetano – Auto, S. A. (“Caetano Auto”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner, S.G.P.S., S.A. (“Auto Partner SGPS”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner - Comércio de Automóveis, S. A. (“Auto Partner”)	Vila Nova de Gaia
Auto Partner II - Reparador de Colisão Automóvel, S. A. (“Auto Partner II”)	Vila Nova de Gaia
Movicargo – Movimentação Industrial, Lda. (“Movicargo”) (1)	Vila Nova de Gaia
Com sede noutros países:	
Salvador Caetano (UK), Ltd. (“Salvador Caetano UK”) (1)	Leicestershire (Inglaterra)
Cabo Verde Motors, S.A. (“Cabo Verde Motors”)	Praia (Cabo Verde)

(1) Empresa que não teve qualquer actividade no período

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.2.

2. Bases de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de custos e proveitos durante o período de reporte. Contudo, todas as estimativas e assumções efectuadas pelo Conselho de Administração foram baseadas no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

Foi adoptada pela primeira vez a versão revista da IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras (efectiva para o exercício iniciado em ou após 1 de Janeiro de 2009). Esta adopção implicou uma alteração ao nível de algumas divulgações efectuadas sem que tenha tido impacto ao nível da posição financeira e resultado do Grupo.

2.2 Princípios de Consolidação e Principais Critérios Valorimétricos

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008.

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas, a Toyota Caetano Portugal, S.A., não procedeu à aplicação de nenhuma norma ou interpretação, emitida pelo IASB até à data de 30 de Junho de 2009, cuja data de aplicação obrigatória seja posterior.

Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Em 30 de Junho de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30.06.2009					
	Moeda	Câmbio Final JUN 2009	Câmbio Histórico Médio JUN 2009	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2008
Cabo Verde Motors, SA	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

31.12.2008					
	Moeda	Câmbio Final 2008	Câmbio Histórico Médio 2008	Câmbio Data Constituição	Câmbio Final 2007
Cabo Verde Motors, SA	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço excepto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

3. Empresas do Grupo Incluídas na Consolidação

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, são como segue:

Empresas	Percentagem de participação efectiva	
	JUN-09	DEZ-08
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa-mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (S.G.P.S.), S.A.	99,98%	99,98%
Salvador Caetano (UK), Ltd.	99,82%	99,82%
Caetano Components, S.A.	99,98%	99,98%
Cabo Verde Motors, S.A.	81,24%	81,24%
Caetano Renting, S.A.	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, S.A.	93,18%	93,18%
Auto Partner, S.G.P.S., S.A.	46,59%	46,59%
Auto Partner - Comércio de Automóveis, S.A.	46,59%	46,59%
Auto Partner II- Reparador de Colisão Automóvel, S.A.	46,59%	46,59%
Movicargo – Movimentação Industrial, Lda.	100,00%	100,00%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa).

4. Imobilizações Incorpóreas

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, os movimentos ocorridos nas imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30.06.2009					
	Despesas de Instalação	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial e outros direitos	Trespases	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2008	13.601	4.003.023	120.525	1.065.053	5.202.202
Adições	90.949	31.672	13.891	-	136.512
Transferências e abates	(90.949)	(15.261)	-	-	(106.210)
Saldo final em 30 de Junho de 2009	13.601	4.019.434	134.416	1.065.053	5.232.504
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2008	13.601	3.613.829	239	1.065.053	4.692.722
Amortização do exercício	-	136.561	11.078	-	147.639
Alienações, abates e transferências	-	(24.855)	-	-	(24.855)
Saldo final em 30 de Junho de 2009	13.601	3.725.535	11.317	1.065.053	4.815.506
Valor líquido	-	293.899	123.099	-	416.998
30.06.2008					
	Despesas de Instalação	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial e outros direitos	Trespases	Total
Activo bruto:					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2007	74.857	2.787.462	43.950	1.065.053	3.971.322
Adições	14.226	127.982	-	-	142.208
Transferências e abates	(726)	833.660	-	-	832.934
Saldo final em 30 de Junho de 2008	88.357	3.749.104	43.950	1.065.053	4.946.464
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2007	13.603	2.439.297	43.350	1.065.053	3.561.303
Amortização do exercício	10.582	129.380	100	-	140.062
Alienações, abates e transferências	-	815.753	-	-	815.753
Saldo final em 30 de Junho de 2008	24.185	3.384.430	43.450	1.065.053	4.517.118
Valor líquido	64.172	364.674	500	-	429.346

5. Imobilizações Corpóreas

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, os movimentos ocorridos nas imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30.06.2009									
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Outras Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2008	15.420.559	80.081.778	47.641.862	60.027.676	10.690.070	8.290.393	4.276.039	2.565.761	228.994.139
Adições	811.558	2.693.112	389.685	15.670.879	64.892	106.391	66.582	920.492	20.723.861
Alienações e abates	(63.027)	(212.186)	(428.312)	(25.764.876)	(310.595)	(515.915)	(133.612)	(77.517)	(27.506.040)
Transferências	-	(126.068)	(602)	816.082	1.886	9.603	(4.600)	(12.066)	684.235
Saldo final em 30 de Jun. 2009	16.169.090	82.436.636	47.602.634	50.749.761	10.446.253	7.890.472	4.204.679	3.396.670	222.896.195
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial em 31 de Dez. 2008	-	49.802.638	36.674.409	21.538.992	10.232.225	7.300.224	3.085.980	-	128.634.468
Amortização do exercício	-	1.934.784	1.185.960	5.553.403	154.043	185.238	135.182	-	9.148.610
Alienações, abates e transferências	-	(504.000)	(374.619)	(9.845.706)	(305.063)	(490.820)	(133.609)	-	(11.653.817)
Saldo final em 30 de Jun. 2009	-	51.233.422	37.485.750	17.246.689	10.081.205	6.994.642	3.087.553	-	126.129.261
Valor líquido	16.169.090	31.203.214	10.116.884	33.503.072	365.048	895.830	1.117.126	3.396.670	96.766.934

30.06.2008									
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Outras Imobilizações Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial em 31 de Dez. 2007	16.318.830	78.711.021	45.772.967	54.698.051	10.431.712	8.700.769	3.946.505	1.621.521	220.201.376
Adições	27.488	506.122	670.403	22.213.755	108.918	164.996	55.535	284.598	24.031.376
Alienações e abates	-	-	(146.297)	(14.459.731)	-	(22.947)	(2.664)	-	(14.631.639)
Variações de perímetro	-	212.186	53.643	8.200.966	36.241	147.534	126.880	54.500	8.831.950
Transferências	(1)	(6.065)	(75.679)	(2.686.664)	-	(830.039)	-	(43.824)	(3.642.272)
Saldo final em 30 de Junho de 2008	16.346.317	79.423.264	46.275.037	67.966.377	10.576.871	8.160.313	4.126.256	1.916.795	234.791.230
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial em 31 de Dez. 2007	-	46.717.732	34.589.045	16.232.953	9.655.044	7.599.889	2.707.306	-	117.501.929
Amortização do exercício	-	1.899.661	1.188.934	5.876.828	265.434	204.472	126.357	-	9.561.686
Alienações, abates e transferências	-	(882.557)	(209.869)	(4.447.177)	7	(834.909)	(2.713)	-	(6.377.218)
Variações de perímetro	-	199.830	19.333	4.220.896	30.227	120.671	169.979	-	4.760.963
Saldo final em 30 de Jun. de 2008	-	47.934.666	35.587.443	21.883.500	9.950.672	7.090.123	3.000.929	-	125.447.333
Valor líquido	16.346.317	31.488.598	10.687.594	46.082.877	626.199	1.070.190	1.125.327	1.916.795	109.343.897

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas que se encontram ao serviço do Grupo, bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

6. Propriedades de Investimento

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os proveitos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Proveitos financeiros” e ascenderam a 1.410.798 Euros no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 (1.435.881 Euros em 30 de Junho de 2008) (Nota 33).

Adicionalmente, de acordo com avaliações externas reportadas a 31 de Dezembro de 2008, efectuadas por entidades especializadas independentes, e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 54,3 milhões de Euros.

Imóvel	Local	JUN-09		Dez-08	
		Valor líquido contabilístico	Valor de avaliação a 31.12.2008	Valor líquido contabilístico	Valor de avaliação a 31.12.2008
Instalações Fabris	V.N. Gaia	1.083.843	11.000.000	1.337.279	11.000.000
Instalações Fabris	Carregado	6.210.557	26.000.000	6.496.737	26.000.000
Armazem industrial	V.N. Gaia	884.904	5.034.000	978.368	5.034.000
Instalações Comerciais	Vários locais	3.978.633	8.113.000	4.082.891	8.113.000
Terrenos não utilizados	Vários locais	4.479.274	4.134.000	4.479.274	2.503.900
		16.637.211	54.281.000	17.374.549	54.281.000

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação em 30 de Junho de 2009 foi determinado por avaliação imobiliária efectuada no exercício de 2008 por uma entidade especializada independente – American Appraisal (modelos do Método de mercado, Método do custo e Método do rendimento).

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de Junho de 2009 e 2008 foi como segue:

30.06.2009			
Valor bruto	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	9.107.019	29.010.902	38.117.921
Transferências	-	(174.889)	(174.889)
Saldo final	9.107.019	28.836.013	37.943.032

Amortizações acumuladas	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	-	20.743.372	20.743.372
Aumentos	-	562.449	562.449
Transferências	-	-	-
Saldo final	-	21.480.710	21.480.710

30.06.2008			
Valor bruto	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	5.513.847	31.457.659	36.971.506
Transferências	2.667.414	(2.701.891)	(34.477)
Saldo final	8.181.261	28.755.768	36.937.029

Amortizações acumuladas	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	-	18.388.678	18.388.678
Aumentos	-	563.540	563.540
Transferências	-	845.641	845.641
Saldo final	-	19.797.859	19.797.859

7. Diferenças de Consolidação

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica “diferenças de consolidação”.

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade das diferenças de consolidação com uma periodicidade anual.

8. Investimentos

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 os movimentos ocorridos na rubrica “Investimentos disponíveis para venda” foi como segue:

Não Correntes		
	Jun-09	Jun-08
Justo valor em 1 de Janeiro	4.712.757	15.259.320
Aquisições durante o semestre	-	6.820
Aumento/(diminuição) no justo valor	(99.602)	(7.814.491)
Justo valor em 30 de Junho	4.613.155	7.451.649

Os “Investimentos disponíveis para venda” incluem o montante de 4.551.018 Euros correspondente a acções de sociedades cotadas na Euronext Lisboa (BCP e BPI), estando os mesmos registados ao seu justo valor (o custo de aquisição das referidas acções ascendeu a 5.958.067 Euros, encontrando-se constituída uma provisão no montante de 1.749.275 Euros) (Nota 24). Os restantes “Investimentos disponíveis para venda” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como segue:

	Jun-09	Jun-08
Variação no justo valor	110.689	(7.814.491)
Imposto diferido passivo	-	2.070.839
Efeito no capital próprio	110.689	(5.743.652)
Perda de imparidade (Nota 24)	(210.291)	-
	(99.602)	(5.743.652)

9. Existências

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	9.143.962	15.457.434	20.462.919
Produtos e Trabalhos em curso	7.726.105	7.489.622	7.449.189
Produtos acabados e Intermédios	9.363.548	6.944.328	8.128.378
Mercadorias	76.436.506	78.870.567	94.826.779
	102.670.121	108.761.951	130.867.265
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 24)	(2.746.077)	(3.069.099)	(3.156.856)
	99.924.044	105.692.852	127.710.409

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foi apurado como segue:

	Jun-09			Jun-08		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	78.870.567	15.457.434	94.328.001	79.847.661	21.524.900	101.372.561
Compras Líquidas	124.590.201	11.712.485	136.302.686	180.702.934	44.115.132	224.818.066
Variação de perímetro	-	-	-	1.236.484	-	1.236.484
Existências Finais	(76.436.506)	(9.143.962)	(85.580.468)	(94.826.779)	(20.462.919)	(115.289.698)
Total	127.024.262	18.025.957	145.050.219	166.960.300	45.177.113	212.137.413

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foi apurada como segue:

	Produtos acabados, intermédios e produtos e trabalhos em curso	
	Jun-09	Jun-08
Existências finais	(17.089.653)	(15.577.567)
Regularização de existências	29.238	(1.774)
Existências iniciais	14.433.950	11.134.493
Total	(2.626.465)	(4.444.848)

10. Clientes

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Activos Correntes			Activos Não Correntes		
	Jun-09	Dez-08	Jun-08	Jun-08	Dez-08	Jun-08
Cientes, conta corrente	61.287.725	72.952.972	73.739.051	3.748.376	3.921.348	3.817.329
Cientes, letras a receber	20.902	36.233	34.914	-	-	-
Cientes cobrança duvidosa	11.316.571	10.886.643	10.922.676	-	-	-
	72.625.198	83.875.848	84.696.641	3.748.376	3.921.348	3.817.329
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 24)	(11.818.071)	(11.758.374)	(11.578.522)	(750.000)	(750.000)	(750.000)
	60.807.127	72.117.474	73.118.119	2.998.376	3.171.348	3.067.329

As contas a receber de Clientes classificadas como activos não correntes incluem o montante de 2.624.002 Euros (2.796.974 Euros em 31 de Dezembro de 2008 e 2.692.956 Euros em 30 de Junho de 2008) a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto – Comércio de Automóveis, S.A., no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 6 anos, e se encontram a vencer juros). Adicionalmente, esta rubrica inclui ainda em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 o montante de 1.124.374 Euros a receber da entidade relacionada Salvador Caetano (Moçambique), S.A.R.L., para o qual se encontra registada uma perda de imparidade no montante de 750.000 Euros.

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua actividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efectua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

11. Outras Dívidas a Terceiros

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Adiantamentos a fornecedores	32.951	22.447	36.588
Estado e outros entes públicos	408.082	195.871	1.190.857
Outros devedores	19.532.161	16.741.320	10.622.921
	19.973.194	16.959.638	11.850.366

A rubrica “Outros devedores” inclui o montante de, aproximadamente, 13,7 Milhões de Euros (12 Milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2008 e 5,2 Milhões de Euros em 30 de Junho de 2008) que corresponde a adiantamentos efectuados pelo Grupo relativamente à realização de obras e benfeitorias em instalações para o desenvolvimento da activida-

de de retalho automóvel dos quais, aproximadamente, 10,6 Milhões de Euros foram facturados no presente semestre, sendo que o remanescente se estima que venha a ser suportado por terceiros no curto prazo.

Adicionalmente, esta rubrica inclui ainda em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 o montante de, aproximadamente, 2 Milhões de Euros a receber da empresa relacionada Auto Partner III, SGPS, S.A..

12. Outros Activos Correntes

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Acréscimos de proveitos			
Reclamações de garantia	1.098.088	820.932	628.843
Rendas	228.546	113.814	83.839
Antecipação Programa Apoio Sector automóvel (PASA)	134.846	-	-
Comparticipação em frotas e campanhas	80.058	389.821	235.100
Comissões	63.274	-	33.649
Seguros	44.405	57.316	76.886
Comparticipações Publicitárias	24.510	-	750.000
Bónus de fornecedores	24.361	24.763	-
Juros a receber	7.101	10.959	4.084
Fees a debitar	-	-	244.540
Comissões de intermediação de contratos de financiamento	-	163.823	-
Subsídios à formação	-	115.195	115.195
Outros	341.434	177.666	396.410
	2.046.623	1.874.289	2.568.547
Custos diferidos			
Seguros	190.635	209.689	183.687
Custos oficiais	105.748	184.521	238.950
Publicidade	68.078	-	36.674
Juros	67.963	335.082	68.156
Royalties	32.678	-	37.058
Garantias	26.750	57.164	30.964
Rendas	6.423	-	4.761
Licenças Informáticas/Aluguer de equipamento	1.700	-	748
Outros	360.750	255.801	179.742
	860.725	1.042.257	780.740
Total	2.907.348	2.916.546	3.349.287

13. Impostos e Impostos Diferidos

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de Junho de 2009 e 2008, podem ser resumidos como segue:

30.06.2009				
	Dez-08	Impacto em resultados	Impacto em capitais próprios	Jun-09
Activos por Impostos diferidos:				
Provisões e acréscimos de custos constituídos e não aceites como custos fiscais	1.721.709	(839.136)	-	882.573
Prejuízos fiscais reportáveis	133.607	-	-	133.607
Anulação de imobilizações	331.845	4.340	-	336.185
Anulação de custos diferidos	158.528	(32.374)	-	126.154
Valorização de instrumentos derivados	214.189	131.174	-	345.363
Provisões para gratificações	-	48.900	-	48.900
	2.559.878	(687.096)	-	1.872.782
Passivos por impostos diferidos:				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.127.243)	80.451	-	(1.046.792)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(547.436)	31.634	-	(515.802)
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(42.781)	3.056	-	(39.725)
	(1.117.460)	115.141	-	(1.602.319)
Efeito líquido (Nota 27)		(571.955)		

30.06.2008				
	Dez-07	Impacto em Resultados	Impacto em Capitais Próprios	JUN-08
Activos por impostos diferidos:				
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.708.978	-	-	1.708.978
Prejuízos fiscais reportáveis	381.011	-	-	381.011
Anulação de imobilizações	349.570	(11.190)	-	338.380
Anulação de custos diferidos	132.151	26.087	-	158.238
Valorização de instrumentos derivados	(3.446)	3.446	-	-
Provisões para gratificações	-	169.364	-	169.364
	2.568.264	187.707	-	2.755.971
Passivos por impostos diferidos :				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.287.684)	35.647	-	(1.252.037)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(617.980)	35.852	-	(582.128)
Custos a reconhecer no futuro que não serão aceites fiscalmente	(19.551)	19.551	-	-
Mais valia fiscal de acordo nº7 Artº7 Lei 30/G 2000	(48.894)	3.057	-	(45.837)
Efeito da conversão para os IFRS:				
Imputação do justo valor de investimentos financeiros	(2.450.174)	-	2.070.839	(379.335)
	(4.424.283)	94.106	2.070.839	(2.259.337)
Efeito líquido		281.813	2.070.839	

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Em 31 de Dezembro de 2008 (data das últimas declarações fiscais entregues), as empresas do Grupo que tinham prejuízos fiscais reportáveis relativamente aos quais foram registados activos por impostos diferidos eram como segue:

Com limite de data de utilização:	Dez-08		
	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização
Gerados em 2004:			
- Caetano Components, S. A.	328.442	98.880	2010
Gerados em 2005:			
- Auto Partner SGPS SA	69.055	-	2011
- Auto Partner II, SA	481.169	-	2011
- Caetano Components, S.A.	315.793	34.727	2011
Gerados em 2006:			
- Auto Partner SGPS SA	2.059	-	2012
- Auto Partner II, SA	388.237	-	2012
Gerados em 2007			
- Auto Partner SGPS SA	63.772	-	2013
- Auto Partner CA, SA.	219.604	-	2013
- Auto Partner II, SA	1.100.930	-	2013
Gerados em 2008			
- Auto Partner SGPS SA	70.511	-	2014
- Auto Partner CA, SA	343.145	-	2014
- Auto Partner II, SA	121.526	-	2014
	3.504.243	133.607	

Numa óptica de prudência, algumas das Empresas do Grupo Toyota Caetano não procedem ao registo dos activos por impostos diferidos associados a prejuizos fiscais reportáveis.

Em 30 de Junho de 2009 e 2008 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos activos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

	Taxa de imposto	
	30.06.2009	31.12.2008
Pais origem da filial:		
Portugal	26,5%/25%	26,5%/25%
Cabo Verde	35,0%	35,0%
Reino Unido	30,0%	30,0%

Com excepção da Movicargo, as empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”) previsto nos artigos 63º e 64º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de dez anos até ao ano de 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícos em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

14. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa

era o seguinte:

	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Numerário	152.908	171.991	182.682
Depósitos bancários	16.833.822	15.451.558	9.205.525
Equivalentes a Caixa	8.874	10.923	10.923
	16.995.604	15.634.472	9.399.130

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de Junho de 2009 no montante de, aproximadamente, 132 Milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

15. Composição do capital Social

Em 30 de Junho de 2009, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 acções ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S. A. 60,00%
- Toyota Motor Europe NV/S. A.27,00%

16. Capital Próprio

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 30 de Abril de 2009, foi pago um dividendo de 0,07 Euros por acção (dividendo total de 2.450.000 Euros). Em 11 de Abril de 2008, o dividendo pago foi de 0,25 Euros por acção (dividendo total de 8.750.000 Euros).

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos accionistas, excepto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respectivos bens objecto de reavaliação tenham sido alienados.

Reservas de conversão

As reservas de conversão reflectem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

17. Interesses Minoritários

O movimento desta rubrica durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foi como segue:



	Jun-09	Jun-08
Saldo inicial em 1 de Janeiro	3.490.459	3.936.005
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	123.627	138.743
Outros	(65.645)	(93.261)
	3.548.441	3.981.487

18. Empréstimos

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	Jun-09			Dez-08			Jun-08		
	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL
Empréstimos bancários	101.800.000	250.000	102.050.000	98.808.979	2.000.000	100.808.979	131.819.311	-	131.819.311
Descobertos bancários	5.970.475	-	5.970.475	17.598.783	-	17.598.783	2.524.645	-	2.524.645
	107.772.713	250.000	108.020.475	116.407.762	2.000.000	118.407.762	134.343.956	-	134.343.956

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um “spread” que varia entre 0,75 % e 1,35 %.

19. Fornecedores

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

20. Outras Dívidas a Terceiros

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Passivos Correntes			Passivos Não Correntes		
	Jun-09	Dez-08	Jun-08	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Estado e outros Entes Públicos:				-	-	-
Retenção de impostos sobre o Rendimento	540.913	402.354	854.631	-	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	5.428.094	9.091.189	5.134.809	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto estimado) (Nota 27)	651.372	2.533.000	1.397.623	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (imposto a recuperar)	(482.331)	(2.446.109)	661.872	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (RETGS)	-	-	(19.445)	-	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas colectivas (pagamentos por conta e ret. fonte)	-	-	(595.162)	-	-	-
Imposto Automóvel	2.820.062	4.097.522	3.188.403	-	-	-
Direitos aduaneiros	682.976	715.470	812.800	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	927.591	811.033	1.011.732	-	-	-
Outros	184.765	206.293	207.082	-	-	-
	10.753.442	15.410.752	12.654.344	-	-	-
Accionistas	48.733	46.544	58.895	1.237.339	1.237.338	-
Adiantamentos de Clientes	553.723	905.430	752.312	-	-	-
Fornecedores de Imobilizado conta-corrente	2.774.153	2.200.624	1.105.575	9.243.358	7.725.677	7.029.939
Outros credores	2.570.315	2.667.532	4.862.833	16.448	16.448	18.365
	16.700.366	21.230.882	19.433.959	10.497.145	8.979.463	7.048.304

A rubrica “Accionistas” classificada como passivo não corrente diz integralmente respeito à entidade “F.S., S.G.P.S., S.A.”, accionista das Empresas que constituem o Grupo Auto Partner.

21. Outros Empréstimos

Em 30 de Junho de 2009 a rubrica “Outros Empréstimos” é constituída por um montante relativo a um subsídio reembolsável ao investimento recebido em 2009, com o seguinte plano de reembolso:

2011	210.612
2012	545.356
2013 e seguintes	1.363.390
	2.119.358

22. Outros Passivos Correntes

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Acréscimos de custos			
Encargos com férias e subsídios de férias	8.682.480	6.193.747	8.971.383
Especialização de custos afectos a viaturas vendidas	1.529.567	1.523.709	469.231
Campanhas publicitárias e promoção vendas	696.393	1.638.084	1.424.276
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	663.830	1.911.710	1.406.289
Antecipação de encargos com FSE's	623.224	637.500	273.810
Encargos com garantias bancárias	493.198	-	-
Custos de aprovisionamento	337.354	-	-
Seguros a liquidar	281.987	211.063	176.394
Custos “extracare” com garantias “Optimo”	249.290	242.450	-
Comissões a liquidar	239.154	359.841	18.635
Trabalhos especializados	161.165	-	176.455
Juros a liquidar	64.910	133.295	469.606
Royalties	34.080	191.241	220.321
Reclamações de garantia	-	257.891	959.225
Outros	2.361.466	4.351.746	1.693.297
	16.418.098	17.652.277	16.258.922
Proveitos diferidos			
Valor recebido da API, no âmbito do POE	2.042.729	-	-
Juros debitados a clientes	559.003	264.615	181.525
Recuperação de encargos c/ publicidade noutros meios	463.953	228.000	628.333
Comparticipação de abertura de instalações	-	-	285.000
Rappel	-	35.834	-
Outros	245.395	788.176	260.689
	3.311.080	1.316.625	1.355.547
Total	19.729.178	18.968.902	17.614.469

23. Responsabilidades por Pensões

A Toyota Caetano (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de Dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de Janeiro de 1994, em 29 de Dezembro de 1995 e 23 de Dezembro de 2002.

Em 30 de Junho de 2009, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto – Comércio de Automóveis, S.A.
- Caetano Components, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não actualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Face à conjuntura económica que se vive actualmente, e às responsabilidades crescentes que uma estrutura fundiária como a nossa acarreta para o conjunto de empresas que o compõem, foi em 19 de Dezembro de 2006 solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, S.A.) que enetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de

Benefícios por forma a que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de Dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a acta de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 Janeiro 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os reformados e beneficiários de pensões diferidas à data de 1 de Janeiro de 2008, bem como para todos os trabalhadores associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de Janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de Dezembro de 2008 foi recepcionada pela Toyota Caetano Portugal, S.A. uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde de 1 de Janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de Janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades actuariais apuradas com referência a 31 de Dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Face à clarificação do pedido de alteração do Plano de Benefícios existente em 31 de Dezembro de 2007 e correspondente aprovação pelo ISP – Instituto de Seguros de Portugal, entendeu o Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal voltar a adoptar a Tábua de Mortalidade TV 73/77 no cálculo actuarial das responsabilidades com aquele Plano, ao invés de utilizar a Tábua de Mortalidade TV 88/90, conforme procedimento adoptado em anos anteriores. As principais razões que estiveram na base desta decisão são:

- a informação reportada pela Entidade gestora do Fundo de Pensões e que procede aos cálculos actuariais, de que a Tábua de Mortalidade TV 73/77 tem uma aderência adequada ao universo de beneficiários dos Complementos de Reforma; e
- o facto de a alteração aprovada pelo ISP – Instituto de Seguros de Portugal ter “interrompido” o aumento do universo de beneficiários, sendo o universo actual composto por reformados, exfuncionários da Empresa com “Pensões diferidas” e actuais funcionários e quadros do Grupo com idade superior a 50 anos.

Os pressupostos actuariais utilizados pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Projected Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respectivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 2%, 0% e 5%, respectivamente.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre de 2009 foi efectuada no Grupo Toyota Caetano uma dotação para reforço do Fundo de Pensões em apreço, que ascendeu a, aproximadamente, 560 milhares de Euros (698 milhares de Euros em 30 de Junho de 2008), a qual se encontra registada na rubrica da demonstração dos resultados “Custos com o pessoal”.

24. Provisões e Perdas por Imparidade Acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foi o seguinte:

30.06.2009				
Rubricas	SalDOS iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos (Nota 8)	1.540.978	210.291	-	1.751.269
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 10)	12.508.374	15.998	(4.747)	12.568.072
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 9)	3.069.099	1.201.263	(1.524.285)	2.746.077
Provisões	631.184	254.380	(571.095)	314.469

30.06.2008				
Rubricas	SalDOS iniciais	Aumentos	Utilizações e Diminuições	Total
Perdas de imparidade acumuladas investimentos	1.995	-	-	1.995
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	12.132.789	44.510	151.223	12.328.522
Perdas de imparidade acumuladas em existências	2.581.290	587.554	(11.988)	3.156.856
Provisões	2.127.902	732.485	(2.070.176)	790.211

Dos aumentos de provisões ocorridos no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009, o montante de 184.530 Euros foi registado por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados “Custos com o pessoal”, tendo o restante sido registado por contrapartida da rubrica da demonstração dos resultados “Provisões e perdas por imparidade”.

A coluna “Utilizações e Diminuições” da rubrica “Provisões” diz respeito ao pagamento de gratificações aos colaboradores no exercício de 2009, em função da performance atingida no exercício de 2008.

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, o detalhe da rubrica “Provisões” é como segue:

Descrição	Jun-09	Dez-08	Jun-08
Gratificações aos colaboradores	184.530	571.095	639.115
Provisões para garantias	69.850	-	91.006
Contingências fiscais	60.089	60.089	60.090
	314.469	631.184	790.211

25. Instrumentos Financeiros Derivados

Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros derivados utilizados pelo Grupo Toyota Caetano existentes em 30 de Junho de 2009 respeitam a “swaps” de taxa de juro (“cash flow hedges”) contraídos com o objectivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos, que embora não cumprindo os requisitos para serem designados instrumentos de cobertura, contribuem para a redução da exposição à variação das taxas de juro ou para a optimização do custo do funding.

O justo valor destes derivados em 30 de Junho de 2009 ascendia a 1.484.763 Euros.

Estes instrumentos derivados foram avaliados tendo em consideração os cash flows estimados resultantes dos mesmos. É intenção do Grupo Toyota Caetano deter estes instrumentos até à sua maturidade, pelo que esta forma de avaliação traduz a melhor estimativa dos fluxos de caixa futuros decorrentes destes instrumentos.

Estes instrumentos de cobertura de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pela entidade bancária com quem os instrumentos foram contratados. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos “cash-flows” futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do “leg” fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do “leg” variável do instrumento derivado.

26. Compromissos Financeiros Assumidos e não Incluídos no Balanço Consolidado

Em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Responsabilidades	Jun-09	Dez-08	Jun-08
por letras descontadas	2.440	8.705	19.419
por créditos abertos	37.114	37.123	171.168
por fianças prestadas	18.240.042	18.305.574	17.416.922
	18.279.596	18.351.402	17.607.509

Dos montantes apresentados em 30 de Junho de 2009, 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Junho de 2008 relativos a “Fianças Prestadas”, o montante de 10.700.000 Euros refere-se a caução prestada à Direcção Geral das Alfândegas no âmbito do desalfandegamento de Existências alvo de importação.

27. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 e 2008 são detalhados como segue:

	Jun-09	Jun-08
Imposto corrente (Nota 20)	651.370	1.397.623
Imposto diferido (Nota 13)	571.955	(281.813)
	1.223.325	1.115.810

28. Resultados por Acção

Os resultados por acção dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Jun-09	Jun-08
Resultado		
Básico	3.934.128	2.046.264
Diluído	3.934.128	2.046.264
Número de acções	35.000.000	35.000.000
Resultados por acção (básico e diluído)	0,112	0,058

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 não ocorreu qualquer alteração ao número de acções.

29. Informação por Segmentos

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

Apresentação da Informação por Segmentos (Euros)

Por Negócio Industrial e Não Industrial	30.06.2009					
	Industrial		Não Industrial		Eliminações	Consolidado
	Mercado Nacional	Mercado Externo	Mercado Nacional	Mercado Externo		
RÉDITOS						
Vendas externas	24.514.723	3.109.573	222.752.533	14.427.997	(76.880.554)	187.924.272
Vendas inter-segmentais						
Réditos Totais	24.514.723	3.109.573	222.752.533	14.427.997	(76.880.554)	187.924.272
RESULTADOS						
Resultados segmentais e inter-segmentais	1.258.139	459.266	32.763.969	1.066.373	(4.481.049)	31.066.698
Gastos da empresa	26.579.897	3.942.480	251.485.304	14.838.316	(83.880.625)	212.965.372
Resultados Operacionais	(807.035)	(373.641)	4.031.198	656.054	2.519.022	6.025.598
Custos - juros	331.170	21.019	2.154.258	61.344	(43.689)	2.524.102
Proveitos - juros	89.389	-	454.739	-	1.111.829	1.655.957
Parte de lucros líquidos em associadas	-	-	-	-	-	-
Impostos s/ os lucros	(1.634)	-	300.682	85.141	839.136	1.223.325
Resultados de actividades ordinárias	(1.047.182)	(394.660)	2.030.997	509.569	2.835.404	3.934.128
Perdas extraordinárias						
Resultado líquido com Interesses Minoritários	(1.047.182)	(394.660)	2.030.997	509.569	2.835.404	3.934.128
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	113.885.958	-	163.898.300	4.582.591	(63.396.506)	218.970.342
Investimento em Associadas	-	-	-	-	-	-
Activos da empresa	53.573.415	-	117.616.642	5.887.494	(71.523.123)	105.554.429
Activos totais consolidados	167.459.373	-	281.514.942	10.470.086	(134.919.629)	324.524.771
Passivo da empresa	91.903.987	-	184.979.739	1.381.668	(84.519.873)	193.745.520
Passivos totais consolidados	91.903.987	-	184.979.739	1.381.668	(84.519.873)	193.745.520
Dispêndios de capital fixo	2.641.458	-	3.473.121	24.818	(528.364)	5.611.033
Depreciações	5.664.328	-	4.279.933	89.631	(737.643)	9.296.249

30.06.2008						
Por Negócio Industrial e Não Industrial	Industrial		Não Industrial		Eliminações	Consolidado
	Mercado Nacional	Mercado Externo	Mercado Nacional	Mercado Externo		
RÉDITOS						
Vendas externas	29.450.420	25.548.659	307.334.917	18.086.987	110.753.069	269.667.914
Vendas inter-segmentais						
Réditos Totais	29.450.420	25.548.659	307.334.917	18.086.987	(110.753.069)	269.667.914
RESULTADOS						
Resultados segmentais e inter-segmentais	1.079.026	3.068.224	18.279.953	886.720	(10.368.682)	12.945.241
Gastos da empresa	29.788.239	29.218.201	321.684.894	17.303.008	(119.817.246)	278.177.096
Resultados Operacionais	741.207	(601.318)	3.929.976	1.670.699	(1.304.505)	4.436.059
Custos - juros	224.520	240.021	2.738.919	77.944	(126.095)	3.155.309
Proveitos - juros	-	-	1.290.141	-	591.183	1.881.324
Parte de lucros líquidos em associadas	-	-	-	-	-	-
Impostos s/ os lucros	2.024	-	787.302	326.484	-	1.115.810
Resultados de actividades ordinárias	514.663	(841.339)	1.693.896	1.266.271	(587.227)	2.046.264
Perdas extraordinárias						
Resultado líquido com Interesses Minoritários	514.663	(841.339)	1.693.896	1.266.271	(587.227)	2.046.264
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	114.388.792	-	197.394.325	3.705.212	(52.783.860)	262.704.469
Investimento em Associadas	-	-	-	-	-	-
Activos da empresa	46.855.241	-	130.560.117	5.509.420	(79.384.577)	103.540.202
Activos totais consolidados	161.244.033	-	327.954.442	9.214.632	(132.168.437)	366.244.671
Passivo da empresa	81.813.189	-	231.988.968	912.421	(79.212.830)	235.501.747
Passivos totais consolidados	81.813.189	-	231.988.968	912.421	(79.212.830)	235.501.747
Dispêndios de capital fixo	6.856.988	-	14.588.536	(49.185)	(16.703.396)	4.692.943
Depreciações	2.730.403	-	7.943.517	80.048	(488.680)	10.265.288

O segmento industrial inclui a actividade de montagem de viaturas comerciais (“Dyna e Hiace”) e de autocarros (Instalações fabris localizadas em Ovar), a actividade de produção de espumas e componentes relacionados para viaturas automóveis e autocarros, bem como as operações de aluguer de automóveis sem condutor, tendo em conta o Decreto-lei nº 28/74 de 31 de Janeiro que assim considera aquele regime de exploração.

No segmento não industrial encontra-se essencialmente reflectida toda a actividade de importação, distribuição e comercialização de viaturas automóveis e peças e a respectiva assistência técnica.

A coluna “Eliminações” inclui essencialmente a anulação das transacções entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento “Não-Industrial”.

30. Número Médio de Pessoal

Durante os períodos de seis meses findos em Junho de 2009 e 2008, o número médio de pessoal foi o seguinte:

Pessoal	Jun-09	Jun-08
Empregados	1.375	1.506
Assalariados	643	663
	2.018	2.169

31. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados Geográficos e Actividade

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30

de Junho de 2009 e 2008, foi como segue:

Mercado	Jun-09		Jun-08	
	Valor	%	Valor	%
Nacional	173.739.120	92,45%	233.906.982	86,74%
Palop's	7.588.321	4,00%	10.417.426	3,86%
Espanha	113.192	0,06%	179.424	0,07%
Reino Unido	1.494	0,00%	145.089	0,05%
Alemanha	843	0,00%	50.030	0,02%
Outros Mercados	6.481.302	3,49%	24.968.963	9,26%
	187.924.272	100,00%	269.667.914	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por actividade é como segue:

Actividade	Jun-09		Jun-08	
	Valor	%	Valor	%
Veículos	137.594.088	73,22%	215.099.610	79,76%
Peças	29.507.784	15,70%	29.307.530	10,87%
Reparações	14.482.365	7,71%	16.183.662	6,00%
Outros	6.340.035	3,37%	9.077.112	3,37%
	187.924.272	100,00%	269.667.914	100,00%

32. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, a rubrica “Outros proveitos operacionais” tem a seguinte composição:

Outros proveitos operacionais	Jun-09	Jun-08
Recuperação de garantias (Toyota)	2.627.844	2.283.837
Mais-valias na alienação de imobilizado corpóreo	2.016.601	1.802.857
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	1.585.406	1.376.833
Aluguer de equipamento	3.914.137	1.148.100
Recuperação de encargos com publicidade e prom. de vendas	1.109.843	1.468.127
Recuperação de despesas de transporte	714.726	1.112.167
Serviços prestados	1.364.509	1.183.175
Subsídios à exploração	673.340	313.385
Outros	6.637.572	2.256.760
Total	20.643.978	12.945.241

A rubrica “Outros” inclui em 30 de Junho de 2009 o montante de 3.862.549 Euros correspondentes à anulação de acréscimos de custos registados em exercícios anteriores para fazer face ao impacto de alteração de pressupostos actuariais no cálculo das responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões Salvador Caetano, os quais, face à clarificação entretanto obtida da entidade especializada independente que procede aos cálculos actuariais (Nota 23), não se estimam como necessários.

33. Demonstrações Consolidadas de Resultados Financeiros

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Jun-09	Jun-08
Juros suportados	2.026.702	3.155.120
Outros custos e perdas financeiros	497.400	189
Resultados financeiros	(868.145)	(1.273.985)
	1.655.957	1.881.324

Proveitos e Ganhos	Jun-09	Jun-08
Juros obtidos	155.769	445.401
Rendimentos de imóveis (Nota 6)	1.410.798	1.435.881
Outros proveitos e ganhos financeiros	89.390	42
	1.655.957	1.881.324

34. Entidades Relacionadas

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transacções entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas, pode ser resumido como segue:

Empresas Relacionadas	Produtos		Imob.	Serviços		Juros		Outros	
	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Proveito	Custo	Proveito	Custo
AE MOTORES - COMÉRCIO SERVIÇOS AUTOMÓVEIS, LDA.	(455.510)	73.164	-	(81.385)	24.399	-	0	(17.782)	6.717
ALBITIN - CIMFT, LDA.	(522)	25.319	-	(224)	4.546	-	-	-	-
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA	-	-	-	-	-	-	-	(246)	-
AUTOGARME-AUTO GARAGEM DE MATOSINHOS, S. A.	(364)	-	-	(670)	27.750	-	-	(7.549)	24.130
AUTO COMERCIAL OURO, S. A.	(9.126)	166.859	-	(34.215)	3.354	(0)	-	(21.215)	-
AUTO PARTNER IMOBILIÁRIA, S. A.	-	-	-	-	162.125	-	-	-	27.021
AUTO PARTNER-PEÇAS E SERVIÇOS, LDA.	73.228	313.967	-	(31.152)	108.265	(0)	-	(336.172)	4.090
AUTO PARTNER III, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	(8.553)	-
AUTOVAGA, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(3.009)	350.713	-	6.603	953	-	-	-	-
AUTO-VÍSTULA, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(23.596)	118.422	-	(15.803)	2.141	-	-	(15.856)	-
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(2.399.227)	173.270	-	(49.920)	84.688	(96.430)	-	(186.734)	164.895
CAETANO AUTOBODY, S. A.	(84.109)	22.458	-	(3.475)	160.957	-	-	(49.115)	13.466
CAETANO COATINGS-REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS, S. A.	(15.280)	4.393	-	(9.388)	271.867	-	-	(494.504)	23.123
CAETANO POWER (PORTO), S. A.	(3.757)	48.677	-	(2.188)	330	(0)	-	(946)	183
CAETANO SPAIN, S. A.	(52.641)	-	-	-	13.004	-	-	-	-
CAETANO UK LIMITED	-	-	-	-	4.774	-	-	(3.552)	-
CAETANO BUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS S. A.	(2.099.651)	33.103	-	(484.819)	107.658	-	-	(1.217.013)	1.246
CAETSU PUBLICIDADE, S. A.	(2.213)	1.812	-	(905)	2.577.140	-	-	(1.258)	4.495
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO, S. A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARPLUS - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	1.793	-	-	2.018	-	-	-	(1.318)	-
CARVEGA - COMÉRCIO AUTOMÓVEL, S. A.	(20.256)	98.436	-	(6.098)	2.477	-	-	(20.326)	-
CARWEB - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(174)	10.500	-	(3.719)	(3.117)	-	-	(13.142)	-
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, S. A.	-	-	-	-	51.459	-	-	-	9.739
CHOICE CAR, S. A.	-	36.042	-	-	-	-	-	(7.207)	-
CIMÓVEL-FUNDO INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO (Notas 32 e 33)	-	-	-	(10.640.896)	10.422.719	-	218.176	-	-
CITYPLUS - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(13.701)	80.731	-	(36.141)	47.847	(33.000)	(20)	(37.503)	-



Empresas Relacionadas	Produtos		Imob.	Serviços		Juros		Outros	
	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Proveito	Custo	Proveito	Custo
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S. A.	(42.639)	-	36.141	(8.017)	47.972	-	-	(2.368)	1.310.929
CONTRAC GMBH MASCHINEN UND ANLAGEN	(843)	2.558	-	-	21.849	-	-	-	-
CORAL - CORRETORES DE SEGUROS, S. A.	(31.088)	-	-	(1.705)	42.896	-	-	(462.618)	4.718
DICUORE - DECORAÇÃO, S. A.	(172)	-	-	(74)	4.410	(29.477)	-	-	-
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S. A.	(59)	-	-	(25)	247.038	-	-	(6.255)	-
FERNANDO SIMÃO - SOC. DE COM. DE AUTOM. E REPRESENT., LDA.	(21.748)	477.787	-	(70.875)	142.014	(4)	-	(109.234)	21.452
FERWAGEN, S. L.	-	19.012	-	-	-	-	-	-	-
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, S. A.	(3.033.469)	1.540.175	-	(99.515)	572.466	(0)	3	(58.458)	18.934
GILLCAR NORTE - COM. IND. MAQUINAS E TINTAS, S. A.	(1.785)	32.221	1.350	(1.440)	12.159	-	-	-	-
GLOBAL S (SGPS), SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO SALVADOR CAETANO,SGPS, S. A.	-	-	-	-	14	-	-	(306)	-
GRUPO SOARES DA COSTA SGPS, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUÉRIN-RENT-A-CAR (DOIS), LDA.	(133.736)	-	-	(742.964)	128.826	0	(0)	(166.632)	-
INTERESTORIL PARTICIPAÇÕES, S. A.	-	-	-	-	-	-	-	(16.248)	-
INTERVAGA, COMÉRCIO DE VEÍCULOS E PEÇAS, LDA.	(2.997)	10.766	-	(1.284)	3.908	-	-	(13.954)	-
ISLAND RENT, ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, S.A.	-	-	-	-	280	-	-	-	-
JOSE MARIO CLEMENTE DA COSTA, S. A.	(208)	41.469	-	-	4.167	-	-	(15.056)	125
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, S. A.	(41.784)	118.594	-	(7.779)	77.107	-	-	(6.632)	12.934
NOVAVAGA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS, S. A.	14	88.347	-	-	(3.000)	-	-	(4.141)	-
NOVEF - SGPS S. A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOVO MAR - SGPS, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(630)	-
POAL - PAVIMENTAÇÕES E OBRAS ACESSÓRIAS, S. A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, S. A.	(1.658)	-	-	(402)	45.835	-	-	(1.084)	-
RARÇON - ARQUITECTURA E CONSULTADORIA, S. A.	(110)	-	118.685	(47)	38.610	-	-	(426)	59.632
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, S. A.	(2.508)	15.548	-	(78.652)	1.959.761	-	-	(78.856)	-
SALTRIANA - SOCIEDADE AGRÍCOLA DE TRIANA, LDA.	-	-	-	-	8.592	-	-	-	-
SALVADOR CAETANO-AUTO-SGPS, S. A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALVADOR CAETANO (MOÇAMBIQUE), SARL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SETUCAR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(118.656)	47.177	-	4.564	(1.768)	-	-	-	-
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.	(3.982)	-	-	(28.123)	803	-	-	(8.496)	1.875
SIMOGA - SOC. IMOBILIÁRIA DE GAIA, S. A.	-	-	-	(131)	-	-	-	-	-
SOL PORTUGAL - VIAGENS TURISMO, Lda.	-	-	-	-	4.886	-	-	-	-
SPRAMO - PUBLICIDADE & IMAGEM, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TECNICAS DE REPARACIÓN RAFER, S. A.	29	-	-	116	-	-	-	-	-



Empresas Relacionadas	Produtos		Imob.	Serviços		Juros		Outros	
	Vendas	Compras	Aquisições	Prestados	Obtidos	Proveito	Custo	Proveito	Custo
TOVICAR, SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(53.361)	110.741	-	(19.738)	1.048	-	-	(2.879)	-
TURISPAIVA-SOC.TURISTICA PAIVENSE,SA	-	-	-	(306)	-	-	-	-	-
VDR AUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.	(3.753)	-	-	(1.609)	-	-	-	(1.257)	-
VIA COMERCIAL AUTOMOVILES,SA	-	-	-	-	-	-	-	-	102
VR MOTOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.	(27.184)	7.643	-	(14.227)	20.280	-	-	-	-
	(8.629.814)	4.069.902	156.176	(12.464.611)	17.455.489	(129.434)	188.682	(3.395.516)	1.709.808

Empresas Relacionadas	Dívidas Comerciais	
	A pagar	A receber
AE MOTORES - COMÉRCIO SERVIÇOS AUTOMÓVEIS, LDA.	(150.184)	1.218.810
ALBITIN CIMFT, LDA.	(9.170)	406
AMORIM BRITO & SARDINHA,LDA	-	246
AUTOGARME-AUTO GARAGEM DE MATOSINHOS,SA	(32.114)	29.159
AUTO COMERCIAL OURO, S. A.	(76.386)	37.279
AUTO PARTNER IMOBILIÁRIA, S. A.	(250.352)	4.231
AUTO PARTNER-PEÇAS E SERVIÇOS, LDA.	(86.179)	705.362
AUTO PARTNER III, SGPS	-	72
AUTOVAGA,COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(512.081)	(20.860)
AUTO-VÍSTULA, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(450.924)	276.842
BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(481.709)	889.879
CAETANO AUTOBODY, S. A.	(200.607)	3.247.038
CAETANO COATINGS-REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS, S. A.	(240.037)	401.820
CAETANO POWER (PORTO), S. A.	(27.606)	6.737
CAETANO SPAIN, S. A.	-	113.179
CAETANO UK LIMITED	(3.544)	3.552
CAETANOBUS-FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS SA	(91.500)	603.237
CAETSU PUBLICIDADE, S. A.	(1.090.130)	2.416
CAISB - COMPANHIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA SÃO BERNARDO, S. A.	(230.496)	-
CARPLUS - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(9.688)	22.895
CARVEGA - COMÉRCIO AUTOMOVEL, S. A.	(81.284)	3.136
CARWEB - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	-	20.997
CATEDRAL DO AUTOMÓVEL, S. A.	(109.970)	26.201
CHOICE CAR, S. A.	(7.750)	17.867
CIMOVEL-FUNDO INVESTIMENTO IMOBILIARIO FECHADO (Nota 11)	-	10.640.926
CITYPLUS - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(137.809)	298.613
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S. A.	(207.667)	129.778
CONTRAC GMBH MASCHINEN UND ANLAGEN	(54.940)	(15.699)
CORAL - CORRETORES DE SEGUROS, S. A.	9.005	63.278
DICUORE - DECORAÇÃO, S. A.	(57)	26.001
ENP-ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S. A.	-	7.482
FERNANDO SIMÃO - SOC. DE COM. DE AUTOM. E REPRESENT., LDA.	(333.556)	136.875
FERWAGEN, S. L.	(9.818)	-
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO AUTO, S. A.	(506.060)	2.545.429
GILLCAR NORTE - COM. IND. MAQ. E TINTAS, S. A.	(22.950)	3.192
GLOBAL S (SGPS), S. A.	(164)	205

Empresas Relacionadas	Dívidas Comerciais	
	A pagar	A receber
GRUPO SALVADOR CAETANO,SGPS, S. A.	(379)	-
GRUPO SOARES DA COSTA SGPS, SA	-	30.451
GUÉRIN-RENT-A-CAR(DOIS), LDA.	38.009	632.155
INTERSTORIL PARTICIPAÇÕES, S. A.	-	29.371
INTERVAGA,COMÉRCIO DE VEÍCULOS E PEÇAS, LDA.	(8.135)	4.457
ISLAND RENT, ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, S.A.	-	-
JOSE MARIO CLEMENTE DA COSTA, S. A.	(41.429)	21.667
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, S. A.	664.221	10.497
NOVAVAGA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS, S. A.	(280.406)	91.781
NOVEF - SGPS S. A.	-	19.500
NOVO MAR - SGPS, S.A.	-	756
POAL - PAVIMENTAÇÕES E OBRAS ACESSÓRIAS, S. A.	-	17.806
PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, S. A.	(16.645)	841
RARCON - ARQUITECTURA E CONSULTADORIA, S. A.	31.913	700
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, S. A.	(1.356.532)	103.674
SALTRIANA - SOCIEDADE AGRÍCOLA DE TRIANA, LDA.	(2.714)	-
SALVADOR CAETANO-AUTO-SGPS S. A.	-	276
SALVADOR CAETANO (MOÇAMBIQUE), SARL	-	1.124.374
SETUCAR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(9.490)	88.465
SIMANOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.	(2.245)	35.671
SIMOGA - SOC. IMOBILIÁRIA DE GAIA, S. A.	(666)	131
SOL PORTUGAL - VIAGENS TURISMO Lda.	(783)	2.776
SPRAMO - PUBLICIDADE & IMAGEM, S.A.	(1.630)	-
TECNICAS DE REPARACIÓN RAFER, S. A.	-	-
TOVICAR, SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S. A.	(212.654)	234.419
TURISPAIVA-SOC.TURISTICA PAIVENSE,SA	-	428
VDR AUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA	-	7.914
VIA COMERCIAL AUTOMOVILES, S. A.	-	-
VR MOTOR-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,LDA	-	47.503
	(6.605.290)	23.952.190

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foi efectuada a preços de mercado. Existe uma perda de imparidade registada em exercícios anteriores relativa a contas a receber de entidades relacionadas, referente à S.C. Moçambique, num montante de 750.000 Euros (Nota 10).

35. Activos e Passivos Contingentes

Liquidações de Impostos:

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Face às decisões favoráveis entretanto obtidas nos processos de impugnação judicial, referentes às liquidações adicionais em sede de IRC e referentes aos exercícios de 1995, 1997, 1998 e 1999 continua-se a esperar para breve a recuperação do remanescente das liquidações adicionais pagas e reconhecidas como custos em exercícios anteriores, acrescido dos respectivos juros indemnizatórios.

Relativamente à fiscalização efectuada aos exercícios de 2003 e 2004 foram reclamadas as liquidações adicionais entretanto recebidas (que foram pagas e reconhecidas como custo em exercícios anteriores) e que totalizaram 725.542 Euros.

Caetano – Auto, S.A.

Em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2003, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 453.895 Euros, entretanto paga e para a qual entendeu a Empresa apresentar também reclamação parcial do montante em causa.

Por sua vez, em relação à fiscalização efectuada ao exercício de 2004, recebeu-se durante 2007 nota de liquidação adicional em sede de IRC no montante de 677.473 Euros, entretanto paga e reconhecida como custo, para a qual a Empresa elaborou contestação, dado entender existirem razões legais válidas para a mesma. Ainda no âmbito desta fiscalização, recebeu-se notificação para a correcção de prejuízos fiscais reportáveis entretanto utilizados em exercícios anteriores, no montante de 354.384 Euros, registada na rubrica “Outros custos operacionais” em exercícios anteriores.

36. Remuneração dos Membros do Órgãos Sociais

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foram como segue:

Órgãos Sociais	30.06.2009	30.06.2008
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	312.093	312.111
Remuneração variável	100.000	280.000

37. Informação Relativa à Área Ambiental

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2009.

38. Veículos em Fim de Vida

Em Setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma directiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de Julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 Janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Salvador Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.



É no entanto nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efectivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

39. Aprovação das Demonstrações Financeiras

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de Agosto de 2009.

O Técnico de Contas: Alberto Luis Lema Mandim

O Conselho de Administração: Salvador Fernandes Caetano – Presidente; José Reis da Silva Ramos – Vice-Presidente; Hiroyuki Ochiai; Massimo Nordio; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Ana Maria Martins Caetano

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre informação semestral consolidada

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2009 da Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Empresa”) incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado, (que evidencia um total de 324.524.770 Euros e capitais próprios de 130.779.251 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 3.810.501 Euros), nas Demonstrações consolidadas dos Resultados por naturezas, do Rendimento integral, de Alterações nos Capitais próprios e dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data e no correspondente Anexo.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade e a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou o seu rendimento integral.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.



Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2009 referida no parágrafo 1 acima da Toyota Caetano Portugal, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 27 de Agosto de 2009

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral